



40

ANOS
AEA-MG

Associação dos Eletricitários Aposentados e
Pensionistas da Cemig e Subsidiárias

REVISTA COMEMORATIVA



DIRETORIA EXECUTIVA - TRIÊNIO 2021/2023

Elmânio Carvalho Vilela - Presidente

Joaquim Adalberto Henriques Chaves - Vice-Presidente e Diretor de Comunicações

Misael de Jesus dos Santos Sá - Diretor Administrativo

Ana Lúcia Rodrigues de Oliveira - Diretora Financeira

Vilma Conceição Dário - Diretora Social e de Promoções

Adalto Ferreira dos Santos - Diretor de Interior

Denys Cláudio Cruz de Souza - Diretor de Intercâmbio

ÍNDICE

AEA-MG 40 ANOS

www.aeamg.org.br

EDITORIAL	04
LINHA DO TEMPO	08
MAPA AEA-MG	12
GALERIA DE DIRETORIAS	14
ATIVIDADES AEA-MG	16
PROGRAMAS	17
VIAGENS	18
CAMPANHAS E COMEMORAÇÕES	19
ATENDIMENTO E SERVIÇO SOCIAL	20
DEFESA DE DIREITOS E REPRESENTAÇÃO	21
HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS	22
HOMENAGEM AOS 40 ANOS DA AEA-MG	60
PALAVRA DO PRESIDENTE	62

— Editorial

Cemig 70 anos e AEA-MG 40 anos

Em janeiro de 1983, um grupo de eletricitários percebeu a necessidade de unir os aposentados da CEMIG. Surgiu aí a Associação dos Eletricitários Aposentados e Pensionistas da Cemig e Subsidiárias (AEA-MG), com a missão de representar e lutar pela categoria.

Nas últimas quatro décadas, a AEA-MG atuou como uma entidade forte, representativa e consolidada. Uma história que vale a pena ser contada.

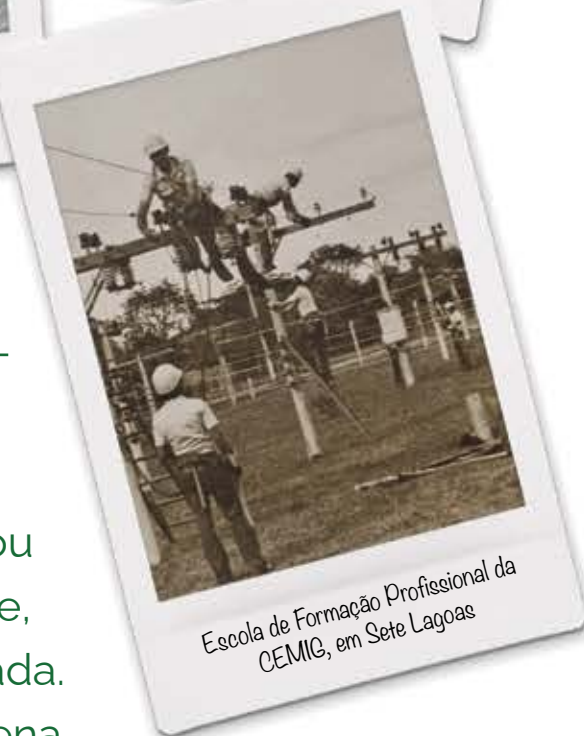
Por isso, nós da diretoria eleita para o triênio 2021-2023 decidimos fazer uma homenagem àqueles que fizeram e fazem parte dessa história. Trazemos até você essa revista, que conta parte dessa trajetória e faz parte das comemorações de 40 anos da nossa Associação. Além disso, ainda marca o ano comemorativo de 70 anos da Cemig.

Fundada em 1952, a Cemig completou 70 anos de história em maio do ano passado, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e ainda na distribuição de gás natural. Uma trajetória que resultou em reconhecimento pela dimensão e competência técnica, sendo hoje considerada a maior empresa integrada do setor de energia elétrica do Brasil: só em Minas Gerais, possui mais de 8,7 milhões de consumidores, divididos entre 774 municípios.

São histórias entrelaçadas, contadas aqui por quem fez parte dessas jornadas, seja nos bastidores ou na linha de frente. São pessoas como você, que ajudou a construir a Companhia Energética de Minas Gerais e também a nossa AEA-MG, que hoje temos o orgulho de destacar como legítima representante dos aposentados e pensionistas da Cemig e Subsidiárias.

Essa revista é uma forma de agradecimento a você. O nosso muito obrigado!

Diretoria da AEA-MG | Triênio 2021-2023



Nas últimas quatro décadas, a AEA-MG atuou como uma entidade forte, representativa e consolidada. Uma história que vale a pena ser contada.



A AEA-MG é um marco para os empregados. Desde 1997, estou presente na Associação. Considero-a uma extensão da minha família."

Airton de Oliveira, associado



A AEA representa pra mim aprendizado, diversão, solidariedade, amizade, carinho e respeito."

Olímpia Elisa de Souza Dias, associada



A AEA é a legítima representante dos aposentados em todos os segmentos, principalmente Forluz, Cemig, Cemig Saúde, INSS e todos os outros órgãos municipais, estaduais e federais. A AEA defende os direitos e interesses de todos nós, aposentados. Além de preocupar-se também com o bem-estar geral, promovendo eventos que nos fazem mais felizes e integrados à sociedade, com melhor qualidade de vida."

Helenice Cruz Costa, associada



Costumo dizer que a AEA é o prolongamento da Cemig, com enfoque no bem-estar e na busca de uma melhor qualidade de vida para os aposentados."

Jésus Dias de Brito, associado



A AEA é onde o aposentado se sente em casa."

Carlos Alberto Ribeiro, associado



Ata da 3ª reunião da AEA-MG e Registro Civil da AEA-MG em 1983
Fotos: Av. Afonso Pena com rua da Bahia e detalhe da rede elétrica em 1940 (à esquerda) e sede da CEMIG inaugurada em 22 de março de 1984 (à direita)

AEA-MG 40 ANOS

29 de janeiro de 1983. Nasce a AEA-MG como representante oficial dos aposentados e pensionistas, nas reuniões dentro da Cemig. Começa uma trajetória de lutas e defesa pelos interesses da categoria. Doze anos depois, é adquirida a sede própria, no tradicional Edifício Acaiaca, no centro da Capital Mineira, onde se encontra até hoje. A Associação cresce e escritórios regionais são abertos para atender os associados do interior, hoje em oito cidades. Confira aqui a cronologia histórica da AEA-MG de 1983 a 2023.



1983 a 1994

Fundação da AEA-MG em 29 de janeiro de 1983 (grupo de aposentados da Cemig).

Criada comissão provisória para coordenar a Associação. Composta por aposentados da Cemig (1983).

Conquista do direito da pensão por morte na Forluz. Inicialmente 50% (1984).

AEA é instituída como representante oficial dos aposentados e pensionistas nas reuniões dentro da Cemig.

Realizado o 1º Encontro de Aposentados do Brasil (1985).

Empossada a primeira diretoria da AEA (1985).

Criação da 1ª Comissão de Trabalho Forluz - de abril a novembro. Objetivo: apresentar sugestões ao estatuto e regulamento da Forluz (1987).

Participação nos estudos de implantação do estatuto e regulamento da Forluz: uma das conquistas foi o reajuste de até 23% nos benefícios (1989).

Conquista da concessão de reembolso de despesas com medicamentos, médicos, dentistas e outros (1989).

Conquista da pensão por morte no benefício Forluz (50% da renda do Beneficiário).

1999 e 2000

1999
Negociações de mudanças no Plano de Saúde Integrado (PSI), com a participação de dirigentes e representantes da AEA.

Criação do primeiro escritório regional da AEA em Uberlândia.

2000
Participação na comissão para criação do Prosaúde Integrado.

Início das ações de bitributação: 1174 associados (Maimoni Advogados).

Manifestação na sede da Cemig contra mudanças no índice de correção do benefício Forluz aplicado (IGP-DI) – 300 pessoas.

2001

Cemig reconhece a AEA como representante legal dos aposentados e pensionistas da Cemig e subsidiárias.

A AEA participa das negociações para mudanças no Prosaúde Integrado da Cemig - PSI e assina o acordo como representante dos aposentados e pensionistas para ser implantado em 2002.

Inauguração dos escritórios regionais em Governador Valadares, São João Del Rei, Uberaba e Juiz de Fora.

1995 e 1996

1995
Antecipação do 13º (abono Forluz) de outubro para setembro de 1995.

Aquisição da sede própria (5 salas no 16º andar do Edifício Acaiaca).

1996
Mudança para sede própria (Edifício Acaiaca).

Participação da AEA nas mesas de negociação entre Cemig/Sindieleiro.

Aumento no percentual de pensão por morte da Forluz (50% para 75% da renda do participante assistido).

Correção do Seguro de Vida Cemig para 40 vezes o valor da renda do INSS + FORLUZ.

1ª edição do jornal impresso da AEA.

2002 a 2004

2002
Criação da logomarca atual da AEA.

2003
AEA e entidades assinam o Acordo Coletivo Específico do Prosaúde.

Aquisição do conjunto de 11 salas, no 17º andar do Edifício Acaiaca.

Lançamento da Viagem Surpresa.

Criação do Conselho Editorial do jornal da AEA.

Primeiro aposentado na DRP Forluz (indicação da AEA).

2004
Lançamento do endereço eletrônico (e-mail) com extensão @aeamg.org.br

1997

Criação da segunda Comissão de Trabalho da AEA (assuntos: Forluz, Prosaúde, benefícios INSS...).

1ª Participação da AEA no PPA Cemig (Programa Preparatório para Aposentadoria).

Início da parceria com a Forluz para entrega de pedidos de empréstimo e reembolso.

Início das representações da AEA no interior.

Participação nas negociações para mudanças dos planos de previdência da Forluz (reuniões com especialistas em previdência e encontros com os aposentados para orientações sobre as mudanças).

Plantões das assistentes sociais da Forluz na AEA (parceria permanece durante aproximadamente 5 anos).

Participação na Diretoria da FAP-MG.

2005 a 2007

2005
Alteração do Estatuto da AEA.

Abertura dos escritórios regionais da AEA em Sete Lagoas e Divinópolis.

2006
Participação nas negociações do programa odontológico (subprograma do ProSaúde).

Mobilização da AEA e Sindicatos contra taxa de administração para plano Saldado (Forluz).

Implantação dos projetos de promoção da Saúde (Serviço).

2007
Criação do time de futebol da AEA.

15 anos

1998

Alteração do estatuto da AEA.

1º Encontro em Grussaí/RJ.

1º Encontro das Pensionistas de BH e Contagem.

1º Encontro dos Representantes regionais da AEA.

Início das atividades do Serviço Social da AEA.

Reajuste em 50% do teto do reembolso (PASAP).

Lançamento do site da AEA www.aeamg.org.br

2008 e 2009

2008
1º Festival Junino Conceição das Alagoas/MG.

Reforma nas salas do 16º andar.

2009
Lançamento e 1ª Edição do Programa Mantendo Sua Energia em BH (parceria AEA e Cemig Saúde).

Caravana da AEA em manifestação no Congresso Nacional.

Lançamento de novo site da AEA.

Continua na página 10



2010 e 2011

2010

Composição com entidades afins para eleições na Forluz e Cemig Saúde (após a separação das áreas de previdência e de saúde).

Assembleias com outras entidades para aprovação do novo plano de saúde da Cemig.

2011

Aquisição de sala em Juiz de Fora.

Primeira representação da AEA no Comitê de Ética da Forluz (José Valentim).

Solenidade em homenagem às gestões dos ex-diretores da AEA (placas instaladas no 16º andar do Ed. do Acaiaca, na composição das diretorias).

2012 e 2013

2012

Programa de Inclusão Digital (início).

Lançamento da comunicação na AEA via SMS.

Campanha de Vacinação contra Gripe na sede em BH.

2013

Adequação de layout das instalações físicas da AEA.

Site da AEA reformulado.

Eleito representante da AEA no conselho Fiscal da Forluz.

Baile Comemorativo 30 anos (Salão Raja Hall).

30 anos

2014

Criação do Plano de Cargos e Salários para os empregados da AEA.

Chapas apoiadas pela AEA-MG vencem eleições da Forluz e da Cemig Saúde.

Edição do nº 100 do jornal da AEA.

1º Campeonato de Poesias.

Início do programa de visitas fraternas.

Alteração do Estatuto da AEA.

2015 e 2016

2015

Início do Programa Viva a Vida.

Início do Programa Integra AEA.

Criação do Grupo Coração de Minas.

Realização do “5 S”.

Assembleia para aprovação de preposição contra Cemig referente ao Seguro de Vida.

2016

Ação Judicial contra Cemig (Seguro de Vida).

1º Acordo Coletivo dos Empregados: AEA-MG / SENALBA.

Chapas apoiadas pela AEA-MG vencem eleições da Cemig Saúde.

Lançamento de site da AEA-MG.

Montagem do Manual de Normas e Documentos “Guia da AEA”.

2017

Criação do Banco de Dados on-line.

15º Encontro Passa Quatro/MG.

Aquisição de novos computadores e programas oficiais.

Reforma da copa com instalação de novos armários.

Assembleia para aprovação para mover ação judicial contra a PREVIC.

Realização de eleição DIREX e Conselho Fiscal para o Triênio 2018/2020.

2018

Criação de Grupo de trabalho para avaliar novo Estatuto.

Início da Farmácia Solidária.

16º Encontro Guarujá/SP.

Chapas apoiadas pela AEA-MG vencem eleições da Forluz e da Cemig Saúde.

2019

Criação do Projeto “Arte do Bem”, nova atração do Viva a Vida.

Forluz e Cemig assinam acordo para equacionamento do Plano A.

Aprovada a 5ª Alteração do Estatuto da AEA-MG.

Implantação do Sistema de Gestão Néctar.

17º Encontro Águas de Lindóia/SP.

Criação dos Grupos Técnicos de Trabalho Forluz e Cemig Saúde.

AEA entra com recurso contra decisão em Ação do Seguro de Vida.

2020

AEA celebra 37 anos de atuação direta na defesa de aposentados e pensionistas.

Ampliação da Farmácia Solidária com empréstimo de equipamentos (cadeira de roda, andador, etc.).

Eleições para Diretoria e Conselhos Deliberativo e Fiscal para o Triênio 2021-2023.

Criação dos Grupos de Trabalho para elaboração do Regulamento Interno e do Código de Ética da Associação.

Encontro adiado devido à pandemia.

2021

AEA lança série de vídeos para discutir sobre mudança no Plano A

Associação e demais entidades se unem em defesa da manutenção do Prosaúde.

AEA atua na modernização da comunicação institucional.

Artigo 57 da Forluz é mantido.

AGE para autorização de contratação de advogados para ajuizar ação contra Cemig para manutenção do PSI.

AEA recorre contra sentença do Seguro de Vida.

Associação discute bitributação com advogados.

Retomada do Encontro confirmada para 2022.

Criação do Escritório em Varginha.

2022

AEA segue firme na defesa dos direitos dos aposentados e pensionistas (seguro de vida, planos de saúde e previdência) contra os incessantes ataques da Cemig.

AEA premia poetas no 2º Campeonato de Poesias.

Entidades analisam propostas para o Plano A.

Chapas apoiadas pela AEA-MG vencem eleições da Forluz e da Cemig Saúde.

Lançamento do Projeto “Elas na AEA”.

18º Encontro Porto Seguro/BA.

Circuito das Regionais.

2023

40 ANOS
AEA/MG



MAPA AEA-MG

SEDE EM BELO HORIZONTE

Avenida Afonso Pena, nº 867, conj. 1610 - 1701, Ed. Acaiaca, Centro - Belo Horizonte /MG, CEP 30130-002
Telefone: (31) 3224-8323 / (31) 99080-3725 (Whatsapp)



Elisabeth Natália Ferreira
Gerente



Thais Cristina V. C. Gonçalves
Assistente Social



Marcela Rodrigues Nogueira
Auxiliar de escritório



Natália Ferreira de Araújo
Auxiliar de escritório



Alessandra Rodrigues de Faria
Assistente financeiro



Michele Kuhlmann de Araújo
Recepcionista



Mari Neide Rodrigues Evaristo
Serviços Gerais



Maria Diva Ferreira da Silva
Serviços Gerais

Escritório Regional Uberlândia

Rua Vieira Gonçalves, 558, Martins - Cep. 38400-356
Telefones: (34)3236-5293 – (34) 99979-3298
Email: aeamgudia@netsite.com.br



Vanda M. dos Santos Soares



Hellen Santos Soares



Sebastiana Vieira Silva

Escritório Regional Uberaba

Av. Doutor Fidelis, 481 Sala 17, Centro - Cep. 38010-030
Telefones: (34)3313-0245 – (31) 99907-3700
Email: uberaba@aeamg.org.br
Atendente: Maria Helena Borges Melo



Escritório Regional Varginha

Rua Silva Bittencourt, 66 Loja 04, Centro - Cep. 37002-050
Telefones: (35) 3212-2937 – (31) 98407-8912
Email: varginha@aeamg.org.br
Atendente: Leandra Borges Santos Gomes



Escritório Regional Juiz de Fora

Av. Rio Branco, 2555 Sala 505, Centro - Cep. 36010-011
Telefones: (32)3223-1697 – (32)99985-3591
Email: juizdefora@aeamg.org.br
Atendente: Rosa Maria Mizael



Escritório Regional Montes Claros

Rua Dom João Pimenta, 848, Centro - Cep. 39400-003
Telefones: (38)3221-6690 – (31)99977-9750
Email: moc@aeamg.org.br
Atendente: Margarida dos Reis Fonseca



Escritório Regional Governador Valadares

Rua Belo Horizonte, 803 Sala 05, Centro - Cep. 35010-050
Telefones: (33)3272-1044 – (31) 99769-5443
Email: valadares@aeamg.org.br



Cristina Moura Costa
(até março de 2023)



Idalina Pereira de Araújo

Escritório Regional Divinópolis

Av 1º de Junho, 420 Sala 612, Centro – Cep. 35500-018
Telefones: (37)3213-4895 – (31)99869-3429
Email: divinopolis@aeamg.org.br
Atendente: Amanda Resende Barbosa



Escritório Regional São João Del Rei

Rua Antônio Rocha, 509 Sala 02, Centro - Cep. 36307-304
Telefones: (32)3372-1672 – (31)99897-9877
Email: sjdr@aeamg.org.br
Atendente: Aline Tirapelli Silva Cesari



“Nossa missão na AEA é acolher, ouvir, cuidar. Aqui é a segunda casa deles (aposentados e pensionistas)”.

Natália, colaboradora da AEA há 13 anos



Missa em Ação de Graças na Sede de BH, em 24/01, Dia Nacional do Aposentado, abrindo as comemorações pelos 40 anos da AEA-MG. Presidida pelo Pe. José Cláudio Teixeira, do Santuário São José, a celebração teve a presença de associados, colaboradores, conselheiros, diretores e ex-diretores da AEA.

GALERIA DE DIRETORIAS



Primeiro presidente da AEA-MG,
Geraldo Pereira Magalhães



GESTÃO ATUAL - TRIÊNIO 2021/2023



Diretoria eleita para o triênio 2021-2023

DIRETORIA EXECUTIVA>>>

- Elmânio Carvalho Vilela
Presidente
- Joaquim Adalberto Henriques Chaves
Vice-Presidente e Diretor de Comunicações
- Misael de Jesus dos Santos Sá
Diretor Administrativo
- Ana Lúcia Rodrigues de Oliveira
Diretora Financeira
- Vilma Conceição Dário
Diretora Social e de Promoções
- Adalto Ferreira dos Santos
Diretor de Interior
- Denys Cláudio Cruz de Souza
Diretor de Intercâmbio
- Tarcísio Feichas Cabral
Diretor de Comunicações (até outubro de 2022)

CONSELHO DELIBERATIVO

- EFETIVOS
- Edi Ângelo - Presidente
 - Madalene Salomão Ramos - Secretária
 - Wilcks Campos Filho (até outubro de 2022)
 - João Victor Marçal
 - Geraldo Adão Santos
 - Antônio Flávio Borges da Silva
 - Edmilson Clark
 - Marcelo Marques Nascimento Filho

- SUPLENTE
- José Pereira Queiroz
 - Cirilo Martins Pontes
 - Lúcio de Moraes

CONSELHO FISCAL

- EFETIVOS
- Vicente de Paula Castro - Presidente
 - Eustáquio Antunes Ribeiro - Secretário
 - Ubiratan Lopes da Silva

- SUPLENTE
- Amaury Ângelo Escarati
 - José Roberto da Silva
 - Manoel Cândido Brison

Essas placas ficam localizadas no hall do auditório da sede da AEA-MG em Belo Horizonte, homenageando todas as diretorias que contribuíram para a história da Instituição

ATIVIDADES AEA-MG



Ginástica:

Atividade voltada para a manutenção da saúde e da qualidade de vida.

Sede BH: Terça e Quinta, às 9h



Curso de Artesanato:

A atividade é voltada para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida.

Sede BH: Sexta, às 14h

Uberlândia: Terça, 13h30 às 17h



Plenamente:

Atividades realizadas pela terapeuta ocupacional Renata Muniz voltadas para a estimulação do cérebro.

Sede BH: Terça, às 10h



Dança Sênior:

Importante atividade relacionada à manutenção da saúde e a integração social.

Sede BH: Quarta, às 14h

Uberlândia: Quinta, 14h30 às 16h



Cursos de línguas:

Atividade que estimula o cérebro e possibilita a melhoria da comunicação entre culturas.

Sede BH: Terça, às 14h (espanhol) e Quinta, às 10h30 (francês)

Uberlândia: Segunda, 9h às 11h



Oficina de Arte Feita à Mão:

São oficinas realizadas mensalmente com o objetivo de ensinar diferentes tipos de arte, como ikebana, fotografia e bordado. Algumas atividades são gratuitas e outras pagas. A forma de participação é sempre divulgada previamente.

Diversas atividades são realizadas na Sede em BH e nos Escritórios Regionais visando a integração e o lazer dos associados



Primeiro Encontro de Mulheres em Montes Claros/MG



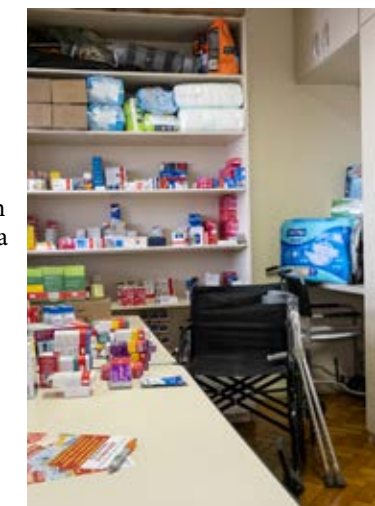
Encontro de Mulheres em Governador Valadares/MG

PROGRAMAS

Farmácia Solidária

A Farmácia Solidária é um programa de assistência à saúde ofertado pela AEA-MG, exclusivo para associados, e conta com a colaboração de um farmacêutico. Todas as medicações disponíveis são oriundas de doações de laboratórios, representantes e médicos. Além disso, alguns dos medicamentos são entregues pelos próprios associados quando eles deixam de utilizá-los. Após o recebimento de doações, é realizada uma triagem pela equipe da AEA e o conteúdo aprovado é encaminhado para a farmácia.

Para adquirir medicação na Farmácia Solidária, é necessário que o associado apresente uma receita válida ao farmacêutico. Além da entrega de medicamentos variados, a AEA também disponibiliza para empréstimo diversos equipamentos, como macas, andadores, cadeiras de rodas, muletas e botas ortopédicas, assim como entrega fraldas geriátricas. Porém, é importante destacar que a farmácia não possui remédios controlados e de geladeira.



Conversando com a Doutora

A cada dois meses, a AEA-MG realiza um bate-bate com especialistas na área da saúde. Uma "doutora" é convidada a palestrar para o público de associados visando orientações para a prevenção e o tratamento de doenças. Apesar do nome do programa, o palestrante não precisa ser, necessariamente, um médico. Uma das principais colaboradoras do projeto é a Dra. Simone Lima, geriatra, que além de compartilhar conhecimento com os aposentados, também estabeleceu com eles uma relação aberta e próxima, desde a criação do programa, fundamentada no diálogo e na liberdade para o levantamento de dúvidas.



VIAGENS

Encontrão



Realizado há mais de 20 anos, o Encontrão é a viagem mais esperada do ano. O evento alterna sua localidade anualmente entre cidades praianas e montanhosas e geralmente ocorre no final de abril e início de maio. O Encontrão é responsável por reunir o maior número de associados no ano, tendo em vista que sai de cada

escritório regional ao menos um ônibus com participantes, e busca proporcionar aos presentes uma possibilidade de estreitar laços, rever e criar novas amizades e se divertir. A coordenação deste evento é de responsabilidade da diretoria social de promoções e eventos da AEA.



Natal Luz

Outro roteiro tradicional da AEA-MG é o sul do país. A viagem dura de 15 a 20 dias e passa por cinco cidades: Curitiba, Gramado, Camboriú, Treze Tílias e Foz do Iguaçu. Ocorre habitualmente no mês de novembro, mas não é realizada em todos os anos. A viagem permite que os associados da AEA participem do show temático Natal Luz, em Gramado, assim como vivenciar juntos as comemorações natalinas. O pacote de viagem é planejado e realizado por uma instituição parceira, a Map Turismo, e a AEA atua como mediadora das inscrições.

Viagem a Aparecida do Norte/SP

Anualmente, acontece a viagem ao Santuário Nacional de Aparecida, em comemoração ao Dia Nacional do Aposentado (24/01), quando é produzida a Carta de Aparecida, documento da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas, que reforça a luta pelos direitos dos aposentados, pensionistas e idosos do país.

Viagem Surpresa

A viagem ocorre todos os anos, geralmente em outubro ou novembro. Os associados se inscrevem para participar, mas o destino só é revelado quando se chega ao local. O evento busca proporcionar um momento de descontração e interação entre os participantes.

VOCÊ SABIA?

Todas as viagens citadas foram idealizadas pelo ex-presidente da AEA-MG, Otávio Dias Filho, há mais de 20 anos.

QUER VIAJAR COM A AEA-MG?

Contato: Marcela
(31) 3224-8323

CAMPANHAS E COMEMORAÇÕES



Campanha de Natal

Consiste na arrecadação de doações de materiais e objetos diversos, como agasalhos, alimentos e itens de higiene pessoal. A campanha tem início em outubro e é destinada à ONG Sertão de Minas.

Campanha solidária do agasalho

Essa campanha trata-se da arrecadação de doações de agasalhos que ocorre no mês de maio e é destinada à ONG Sertão de Minas, existente há mais de 15 anos.



Dia Internacional da mulher

Anualmente, a AEA-MG comemora o Dia Internacional da Mulher (08/03) com uma programação especial para as associadas.



Semana da Saúde

No dia 5 de agosto comemora-se o Dia Mundial da Saúde. Pensando nisso, a AEA-MG promove a semana da saúde, com palestras e atividades, abrangendo a área física, mental, espiritual e financeira.

Outubro Rosa e Novembro Azul

Todo ano, a AEA promove ações de conscientização à prevenção do câncer nos meses das campanhas nacionais de combate ao câncer de mama (Outubro Rosa) e ao câncer de próstata (Novembro Azul).



Arraiá da AEA-MG

Organizado pela Diretoria Social de Promoção de Eventos, o Arraiá da AEA é um dos eventos com maior adesão dos associados, reunindo em média 120 pessoas. A festa acontece anualmente, entre os meses de junho e julho, e conta com comidas típicas e a tradicional quadrilha com o casamento na roça, protagonizada pelos próprios associados.

ATENDIMENTOS E SERVIÇO SOCIAL

A atendente e a assistente social da AEA-MG estão disponíveis para dar suporte e orientações aos associados, na sede em Belo Horizonte. São várias demandas! Abaixo, listamos algumas delas:



Atendimento social às famílias

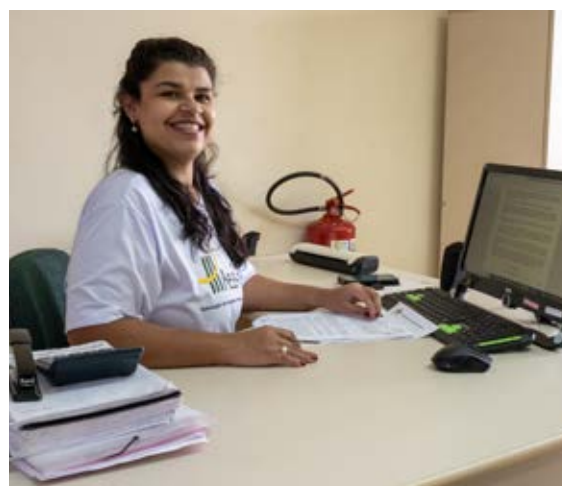
Os atendimentos realizados pelo serviço social da AEA-MG possuem caráter humanizado e buscam promover o bem-estar e qualidade de vida, assim como garantir aos associados e seus familiares o acesso aos seus direitos e interesses. O atendimento social às famílias dos associados é voltado para a resolução de demandas particulares e questões referentes à Cemig, como Cemig Saúde, Forluz e seguro de vida, podendo ser feito de modo agendado ou não.

Orientações diversas:

- Protocolo do Óbito
- Planos de saúde e previdência (Cemig Saúde/Forluz)
- Inclusão de Beneficiários (Cemig Saúde/Forluz)
- Seguro de Vida
- Pensão por Morte (INSS, Forluz)
- Isenção de Imposto de Renda
- Visitas Hospitalares/Domiciliares
- Demandas Particulares

PRECISA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL?

Contato: Thaís - (31) 3224-8323



Reembolso de medicamentos

A Cemig Saúde reembolsa de 50% a 100% o valor gasto em medicamentos, lentes de óculos e consultas. O serviço ofertado pela AEA-MG busca auxiliar o associado a realizar o pedido de reembolso junto à Cemig Saúde.

Emissão de extrato de rendimentos do INSS, Cemig Saúde e Forluz

O extrato de rendimentos é fundamental para a elaboração da Declaração do Imposto de Renda e, tendo isso em vista, a AEA ajuda os associados que possuem algum tipo de dificuldade em emitir esses documentos.

PRECISA DE AJUDA?

Contate a Sede e Escritórios Regionais da AEA-MG

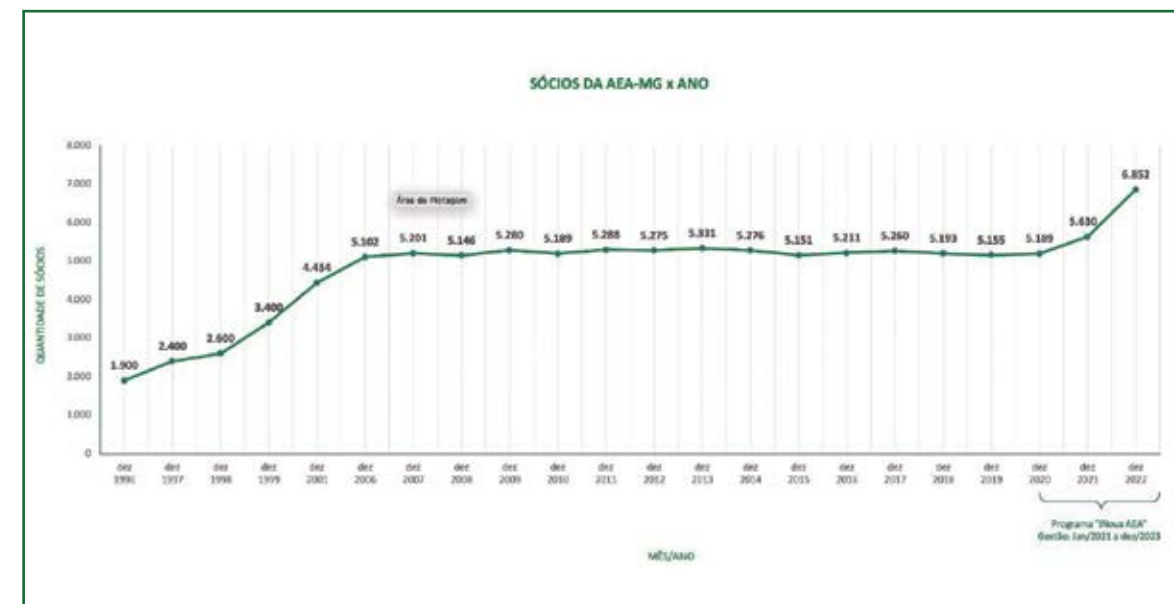
DEFESA DE DIREITOS E REPRESENTAÇÃO:



A AEA-MG atua na representação e na defesa de direitos dos associados junto às diversas entidades, como Cemig, Forluz, Cemig Saúde, Federação das Entidades dos Aposentados e Pensionistas de Minas Gerais (FAP-MG) nas esferas administrativa e jurídica. Na foto, os advogados da AEA-MG em audiência no TRT-MG.

CRESCIMENTO NO QUADRO DE ASSOCIADOS

Acompanhe o gráfico do quadro associativo da AEA-MG nos últimos anos:



No ano de 2022, a Associação teve um crescimento expressivo no quadro associativo, passando de 5.630 para 6.852 associados, ou seja, um aumento de mais de 1.200 associados.

Esperamos crescer ainda mais neste ano de 2023. Para isso, contamos com sua ajuda. Divulgue e nos ajude a fortalecer ainda mais a nossa AEA-MG, legítima representante de aposentados e pensionistas da Cemig e Subsidiárias.

HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS



Cemig 70 anos, AEA-MG 40 anos. Como falar dos tempos de Cemig sem terminar falando em AEA-MG? Como falar de AEA-MG sem começar falando de Cemig? São histórias entrelaçadas, aqui contadas por quem viveu. Nas próximas páginas desta revista, dedicamos a você, leitor, narrativas cheias de emoção e vida, de nostalgia e saudade, de superação e desenvolvimento. Uma viagem no tempo, tecendo memórias e reconstruindo a história destas instituições sob diferentes olhares, perspectivas e vivências. Esperamos que gostem. Aproveitem a leitura!

CEMIG: 70 ANOS DE HISTÓRIA

Preservar a história da AEA é também compreender a história da Cemig como as duas estão entrelaçadas em seus percursos e momentos importantes. Talvez para alguns, haja aqui fatos que remontam às suas próprias vidas e experiências profissionais, talvez para outros, seja uma oportunidade de lembrar a importância da empresa e a necessidade de, a partir dela, ter tido origem a AEA.



Inauguração da usina de Itutinga com JK e Tancredo Neves

O governador de Minas entre 1951 e 1955, Juscelino Kubitschek, ancorou sua proposta ousada para um programa de investimentos em dois setores que ele considerava fundamentais para acabar com o estrangulamento da economia mineira.

O “Binômio Energia e Transporte” teve como um dos pilares a criação da Cemig, que se deu por meio da Lei nº 821, sancionada em dezembro de 1951, sendo que a empresa entrou em operação em maio de 1952.

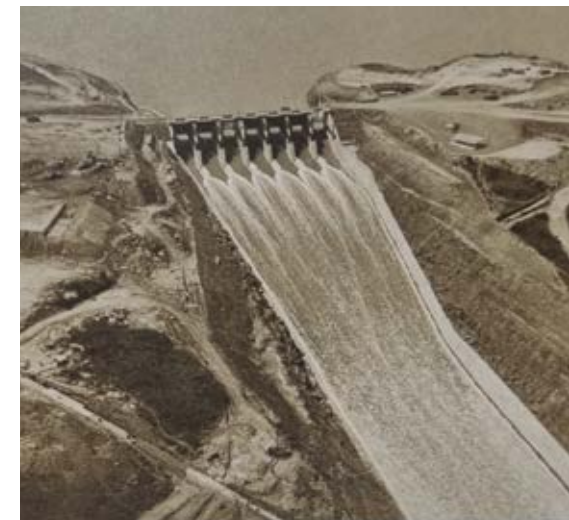
O nome original era Centrais Elétricas de Minas Gerais e a empresa atendia à política desenvolvimentista dos anos 1950. Aquela que se

tornaria uma das primeiras e mais bem-sucedidas empresas públicas do setor elétrico brasileiro passou a ser chamada Companhia Energética de Minas Gerais e substituiu os ineficientes serviços de eletricidade em Minas, que estavam sob a responsabilidade de companhias privadas ou municipais.

A década de 1960 é reconhecida pela ampliação

dos serviços da Cemig, com a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica para Minas Gerais. A usina e a barragem de Três Marias, no rio São Francisco, que contaram com recursos da Comissão do Vale do São Francisco e financiamento do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), são uma marca dessa expansão. Entre os resultados, houve a regularização do rio São Francisco, beneficiando a região Nordeste, e a criação e consolidação de condições para ampliação do parque industrial mineiro.

Nos anos 1980, a Cemig foi rebatizada e promoveu algumas mudanças, como a criação da Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig), que se ocupa da produção, transporte e distribuição de gás combustível, subprodutos e derivados.



Hidrelétrica de Três Marias, 1961

As hidrelétricas de Nova Ponte e Miranda, localizadas no rio Araguari, e Igarapava, no rio Grande, foram grandes obras executadas na década de 1990, que trouxeram aspectos importantes de licenciamento de acordo com a legislação ambiental para os empreendimentos de energia elétrica do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). E Igarapava se tornou o primeiro empreendimento realizado em consórcio com empresas privadas.

A privatização da Cemig é um tema que provoca muita polêmica e que provoca muitos receios desde os anos 1990, quando houve muitas modificações da política nacional brasileira a fim de reduzir a presença empresarial do Estado, com o estímulo de competitividade em atividades que estão a cargo de empresas públicas. Mas a Cemig está garantida na constituição de Minas Gerais, o que significa dizer que a desestatização ou a venda de ações de empresas públicas e de sociedades de economia mista precisa de projeto de lei aprovado com tramitação na Assembleia Legislativa, exigência de aprovação de pelo menos três quintos dos deputados estaduais, e ainda aprovação em referendo popular.



Usina de Gafanhoto 1a. hidrelétrica da CEMIG

A reestruturação da Cemig e a criação de subsidiárias como a Cemig Distribuição e a Cemig Geração e Transmissão, se deram no início dos anos 2000 e, na sequência, participou de formação de consórcios, adquiriu o controle da Light Serviços de Eletricidade, no Rio de Janeiro, de onde saiu em 2021, e participação em mais de 100 sociedades e parcerias no Brasil e no Chile. Nos últimos anos, a Cemig tem voltado a concentrar os investimentos em Minas Gerais.

No site da Cemig, a empresa se apresenta do seguinte modo: “Fornecer energia elétrica de maneira eficiente e sustentável para diversos municípios brasileiros é uma tarefa que desempenhamos com excelência, desde 1952. Com quase 70 anos de história, somos atuantes nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e ainda na distribuição de gás natural. Hoje, somos compostos por 103 Sociedades, 09 Consórcios e 2 FIPs (Fundos de Investimentos em Participações), além de possuímos ativos e negócios em 24 estados brasileiros e no Distrito Federal. Assim, somos reconhecidos pela dimensão e competência técnica e considerados a maior empresa integrada do setor de energia elétrica do Brasil. Só em Minas Gerais, possuímos mais de 8,7 milhões de consumidores, divididos entre 774 municípios. Além disso, somos a maior comercializadora de energia para clientes livres do país e um dos maiores grupos geradores”.

Durante longos anos, a Cemig foi gerida por quadros técnicos em sua maioria oriundos da própria empresa. Pessoas que passaram por treinamentos no Brasil e no exterior, que contribuíram para ela ser a maior em tecnologia de energia integrada do país. Inúmeros funcionários da empresa ocuparam e ocupam cargos de direção em empresas estatais e privadas e em associações do setor elétrico brasileiro. Como exemplo, o engenheiro João Camilo Penna, uma grande liderança reconhecida pelos trabalhos prestados à Cemig, ao Estado de Minas Gerais e ao país.



E O JOVEM? O QUE VAI SER QUANDO CRESCER?

“E o jovem? O que vai ser quando crescer?”, a pergunta repentina deixou o então jovem José da Costa Carvalho Neto, ex-presidente da Cemig, com a responsabilidade de uma resposta bem organizada, afinal, vinha do presidente da República, Juscelino Kubitschek. A resposta imediata foi: “Quero ser advogado porque quero ser juiz como meu pai”.



JOSÉ DA COSTA CARVALHO NETO

O ano era 1959 e José da Costa acompanhava o pai; eles participavam da inauguração de um trevo na região de Uberlândia, uma das obras rodoviárias necessárias para ligar cidades mineiras a Brasília, que estava sendo construída e seria inaugurada em 1960. O que o garoto não esperava era que o presidente JK renderia a conversa: - Qual matéria você mais gosta? E ao ouvir que era matemática, fez nova pergunta: - Não deveria então fazer engenharia? Naquele momento, JK aproveitou para se lembrar que

havia criado a Cemig e comentar sobre os planos para a criação de Furnas e da Eletrobras. O pai acompanhou a cena e incentivou o filho a seguir a carreira que gostaria.

Cinco anos depois, José da Costa ingressou na Companhia Força e Luz como estagiário de engenharia. A Cemig incorporou a companhia e José foi contratado como engenheiro. Começava ali uma longa carreira, na qual ocupou diversos cargos, como chefe de divisão e de departamento,



Em inspeção de obra da Gasmig, em 1987

gerente do Centro de Desenvolvimento e Gestão de Distribuição, superintendente, diretor de Distribuição, Produção, Transmissão e Construção no governo Hélio Garcia. Chegou à presidência da Cemig no governo Eduardo Azeredo. Foi também do conselho de Furnas e da Eletrobras.

Ainda estagiário, calculou pela primeira vez para Belo Horizonte, de modo artesanal, com mapas e informações, a duração de interrupção de energia elétrica para o

consumidor quando havia problemas no sistema. Cada consumidor na época era interrompido por 166 horas das 8.260 horas anuais, um número considerado elevado. O planejamento para aprimorar o sistema elétrico da Região Metropolitana de Belo Horizonte colaborou muito para reduzir estes números.

Muitas são as boas recordações do período em que atuou na Cemig e contribuiu para a implantação de programas e obras que fortaleceram a empresa. “No Projeto Canabira, por exemplo, foi realizado o inventário dos

“A Cemig criou um modelo técnico e gerencial de energia elétrica para o Brasil, fortalecendo uma cultura de amor à camisa, um prazer e um orgulho de trabalhar na empresa”



Debate sobre a Matriz Energética Brasileira, em 1995, ao lado de Eduardo Azeredo

aproveitamentos hidrelétricos do Brasil, feitos grandes investimentos e dele nasceu Furnas. Minas ficou conhecida como a caixa d'água do Brasil, com as bacias do Rio Grande, Jequitinhonha e São Francisco, entre outros, com a Cemig tendo papel muito importante na industrialização do estado”, conta José da Costa. Em parceria com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), criou o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI) com o objetivo de estimular a instalação de indústrias no estado.



Apresentando o Programa Cemig Rural, em 1983

“A Cemig criou um modelo técnico e gerencial de energia elétrica para o Brasil, fortalecendo uma cultura de amor à camisa, um prazer e um orgulho de trabalhar na empresa”, comenta o ex-presidente. A implantação da Escola de Formação Profissional, em Sete Lagoas, se tornou uma referência para a formação de técnicos e eletricitistas. “Parecia uma universidade, com muitos laboratórios, em área imensa. O sentimento de equipe era muito grande”, recorda.

O ex-presidente da Cemig destaca ainda a importância da empresa na atuação com a Empresa de Eletrificação Rural de Minas Gerais (Ermig). Foram implantados projetos inspirados no modelo americano para atender a zona rural do estado. O Cemig Rural tinha como meta atender 60 mil comunidades, mas com as linhas de penetração, foi possível fazer o dobro de propriedades. Com o Fazenda Energética, os moradores da zona rural de Minas conheceram a luz elétrica e deixaram para trás os tempos da lamparina, o que impulsionou a produção agrícola, com a possibilidade do uso de novos equipamentos, picadeiras, ordenhadeiras, entre outras máquinas que dependiam de energia. “A Cemig apoiou muito a indústria e as universidades mineiras, criou Núcleo de Apoio à Indústria (NAI), para garantir condições e tecnologia aos

equipamentos que não eram produzidos no Brasil, sempre com o uso eficiente de energia, sem desperdício”, analisa José da Costa.

Já no atendimento urbano, em especial de periferias, distritos e locais não atendidos, José da Costa destaca o Minas Luz, por meio do qual 1.043 localidades, que não eram sedes municipais, e se localizavam em lugarejos onde não havia energia, foram atendidas com linhas de distribuição. Um ponto fundamental da atuação da empresa é o apoio à cultura e à arte de Minas. Em todas as cidades históricas, nas áreas tombadas, foram implantadas redes subterrâneas, com iluminação com lâmpadas réplicas dos originais, que eram a querosene: “Um charme para o patrimônio histórico”, comemora.

José da Costa relaciona inúmeras atividades que tornaram a Cemig uma empresa do setor público com maior grau de penetração nas comunidades, não só qualitativo mas quantitativo, atendendo praticamente todos os consumidores. A eficiência pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles, um conjunto de normas, planejamento, materiais, instalações, projetos, construção, consumidores, entre outros itens, elaborado entre os anos 1970 e 1990 e que é permanentemente atualizado.



Negociando participação da Universidade do Tennessee no Programa Fazenda Energética - 1984



Homenagem da Câmara Municipal de BH-1994

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE AEA-MG E CEMIG

* Por José da Costa Carvalho Neto, ex-presidente da Cemig

As histórias da Cemig e da AEA-MG se complementam. Todos que estão na ativa hoje na Cemig, no futuro, estarão na AEA. E quem está na AEA hoje teve seu passado na Cemig. O trabalho da AEA é fundamental exatamente por isso. Quando a AEA valoriza os programas sociais e recreativos, defende interesses dos aposentados, entende os novos contextos e situações, ela está atuando por quem já se aposentou e por quem se aposentará um dia. Hoje estou aposentado, mas me tornei associado da AEA bem antes de finalizar a carreira na Cemig em 1999. Acompanho bastante a atuação da AEA na defesa dos direitos dos aposentados e no apoio cotidiano por meio de programas sociais. É uma entidade muito importante para os aposentados, que tem tido uma postura de defesa firme dos interesses dos aposentados e, ao mesmo tempo, com muito equilíbrio, sabendo dialogar, negociar e verificar os interesses, buscando sempre o diálogo e o entendimento. É importante reconhecermos que o trabalho da AEA está

relacionado ao amor à camisa que os empregados sempre tiveram pela Cemig, que é uma empresa que sempre se preocupou com os seus colaboradores, com treinamentos e preparação técnica permanente, utilização dos melhores equipamentos de segurança, promoção daqueles que se destacaram em suas funções a cargos de gerência, divisões e departamentos. O aproveitamento de profissionais formados dentro da própria Cemig, e a empresa foi uma formadora de profissionais para o setor elétrico, fortaleceu o vínculo de quem ali atuava. Hoje é preciso voltar a aproveitar os talentos que fazem parte dos quadros da empresa. Muitos eletricitistas formados em Sete Lagoas cresceram na empresa e tiveram promoções justas. Estou comentando sobre esta relação entre os empregados e a empresa para dizer que o sentimento de pertencimento permanece mesmo depois que a gente não está mais na empresa. Eu tenho muito orgulho da Cemig, vejo o papel que ela teve e os desafios que ela ainda tem pela frente. E tenho certeza que os colegas da mesma geração também têm este orgulho.

INVESTIMENTO EM RECURSOS HUMANOS E EM OBRAS

Carlos Eloy ocupou a presidência da Cemig no mandato dos ex-governadores Hélio Garcia e Eduardo Azeredo, na década de 1990. Ele considera que teve grandes desafios, que foram tratados a partir de dois focos: a gestão de pessoal e o investimento em obras.



CARLOS ELOY

“Me lembro que quando assumi a Cemig eram cerca de 20 mil funcionários. Quando saí, quase dez anos depois, a empresa contava com 12 mil empregos, sem que fosse preciso demitir ninguém porque os planos de aposentadoria foram gerando um fluxo para que a empresa obtivesse êxito. Na minha gestão também não houve greve porque uma das prioridades sempre foi a valorização dos colaboradores”, afirma ele.

O ex-presidente considera que os anos 1990, com a Cemig sob sua presidência, foram o período no qual a empresa mais beneficiou os funcionários. “Foi um índice de 19% de aumento salarial acima

da inflação para os empregados”. Além disso, Carlos Eloy enumera algumas ações cotidianas que provocaram a melhoria das relações profissionais na empresa: investiu no diálogo direto com os superintendentes e diretores, por meio do qual, estreitou laços e manteve presença constante junto aos empregados; melhorou o atendimento da agência bancária localizada na sede da Cemig e onde havia longas filas no dia do pagamento com atendimento a cerca de duas mil pessoas; implantou a descentralização do serviço agilizando o atendimento; e reorganizou o pagamento de prestadores de serviços de transporte de carga que atuavam na unidade

“Os anos 90 foram o período no qual a empresa mais beneficiou os funcionários.”

da Cidade Industrial, além de outras iniciativas para melhorar a qualidade da permanência dos colaboradores no trabalho.

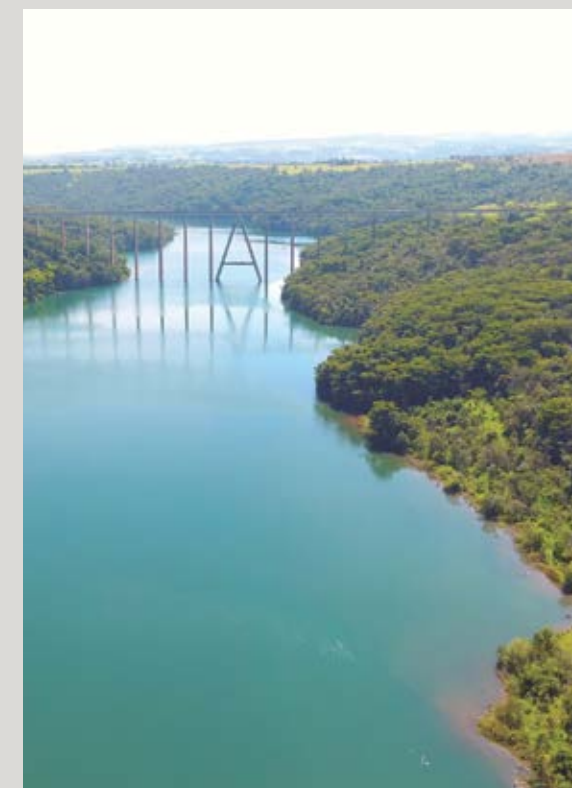
Mas a gestão dele foi marcada por grandes desafios. Um deles era o índice de aprovação/aceitação da Cemig por apenas 62% dos consumidores no momento em que assumiu o cargo. Quando deixou a presidência, este percentual havia subido para 92%. “Nós organizamos uma grande equipe, que ficou engajada com as nossas iniciativas, investimentos, treinamentos, e benefícios para todos. Tudo isso gera motivação que repercute no trabalho, com melhorias na rede de distribuição, no atendimento ao consumidor, na redução das interrupções de energia elétrica e em todos os serviços prestados”, avalia Eloy.

Um outro tema que mereceu atenção especial de Carlos Eloy na presidência da Cemig foi o débito de R\$350 milhões da empresa com a Forluz. “Os governos anteriores deixaram as dívidas se acumularem e foi preciso um grande esforço para que a situação fosse resolvida e pudesse ocorrer o saneamento financeiro entre as duas”, lembra.

O investimento em obras, outro foco da Cemig na década de 1990, pode ser percebido em alguns projetos elencados pelo ex-presidente. Um plano para a construção de dez hidrelétricas, sendo que seis foram implantadas na sua gestão, tem como exemplo Nova Ponte, às margens do rio Araguari, em que teve que construir uma cidade, um projeto polêmico e ousado, cuja operação foi iniciada em 1994. “Planejamos todas as hidrelétricas com energia hidráulica para aproveitar a grande capacidade de Minas. E o projeto de Irapé foi organizado para que o rio tivesse condição de fluxo de energia no decorrer dele todo, é o que chamamos de ‘domar a água’”, explica.

“Outro ponto que gostaria de destacar é o investimento em subestações, que foi fundamental para a melhoria da qualidade do serviço. Como incentivamos muito o treinamento de técnicas na Escola de Formação

Profissional da Cemig, em Sete Lagoas, houve aprimoramento no atendimento à população e em pequenos reparos, por exemplo. Mas tudo isso só foi possível porque investimos muito na escola, que estava subutilizada quando assumimos”, explica Carlos Eloy, que completa: “O importante é que tivemos apoio incondicional dos dois governadores na nossa gestão. Por isso, houve tantos investimentos e todos os programas realizados foram apoiados com entusiasmo. Para se ter ideia, nos inspiramos em uma experiência da Califórnia, nos Estados Unidos, para promover mudanças que foram fundamentais para ampliar consideravelmente a produção do agronegócio, possibilitando mais irrigação no estado”.



6 hidrelétricas foram implantadas na gestão de Carlos Eloy, como a de Nova Ponte, nas margens do Rio Araguari

“Planejamos todas as hidrelétricas com energia hidráulica para aproveitar a grande capacidade de Minas.”

GOVERNANÇA E PARCERIA: FORLUZ E AEA-MG EM PROL DOS APOSENTADOS

A Fundação Forluminas de Seguridade Social (Forluz) nasceu na antiga Força e Luz, que foi encampada pela Cemig. O ex-presidente da Forluz (2002-2015), Fernando Pimenta, busca na memória um fato marcante da década de 1970: “Na época houve um grande debate para criar a Forluz, que ocorreu em 1975.



FERNANDO PIMENTA

Com a Forluz, as contribuições pagas ao longo da vida dos empregados na ativa, é possível que a aposentadoria se dê com valores muito próximos dos empregados da ativa. Além disso, a Forluz permite oxigenar a mão de obra das companhias. Como os aposentados não perdem muita renda, isso gera um fluxo de aposentadoria que permite o fluxo de pensão. Ao longo dos anos, a Forluz teve muitos trabalhos conjuntos com a Cemig, o que é importante do ponto de vista de investimentos de médio e longo prazo, e que gera investimentos e empregos”, avalia.

Antes de chegar à presidência da Forluz, a

trajetória de Pimenta incluiu, desde a entrada na Cemig em 1971 como auxiliar de escritório, a cargos como gerente de divisão, departamento, superintendente e conselheiro da Cemig e da Gasmig. A vasta experiência possibilitou o que ele considera o grande legado da sua gestão. “Como eu tinha sido secretário geral da Cemig, vinha com vivências em boa governança. E a boa governança de investimentos em fundos de pensão ajudou a blindar a Forluz de situações desagradáveis financeiras”, diz Pimenta. “Tenho muito orgulho da minha gestão porque nunca aprovamos nenhuma medida que ferisse os direitos dos participantes. Quando assumi a

Forluz havia pendências graves de ações judiciais com sindicatos. E neste ponto, a AEA teve atuação importante. Com muito diálogo e negociação, gerenciamos todo o passivo contencioso que a Forluz tinha com sindicatos e AEA. Todo o processo foi realizado de forma aberta, com representantes e participantes das categorias. Assim, resolvemos todas as grandes pendências que poderiam impactar no futuro financeiro da Forluz”, comemora.

Ele afirma que sente muito orgulho do trabalho para o saneamento financeiro da Forluz e que sua gestão entregou um enorme superávit, que permitiu quitar algumas dívidas da Cemig, conforme previsto em contrato. Uma delas é a dívida que se criou quando os participantes já idosos entraram na Forluz e não havia constituído reserva, o que gerou um passivo atuarial, sob responsabilidade da Cemig.

“A gestão do Carlos Eloy como presidente da Cemig foi fundamental para grandes e importantes mudanças na empresa”, comenta. Hoje, a Forluz possui cerca de 22 mil participantes, constituindo o maior fundo de pensão de Minas Gerais e está entre os dez maiores do país, com ativos financeiros que somam atualmente cerca de R\$ 17 bilhões.

O ex-presidente da Forluz ressalta que o bom caminho para a tomada de decisões deve seguir os preceitos de confiança e de segurança, ouvindo vários órgãos, com relatórios de compliance, de acordo com as normas, regras e leis, com a avaliação de riscos. O compliance se reportava ao presidente do conselho e à gerência de riscos, que foi criada. Por isso, foi possível fazer investimentos como a aquisição do Edifício Aureliano Chaves, de propriedade da Forluz. “Ele está 100% alugado para a iniciativa privada e é um ótimo exemplo de investimento bem sucedido. Criamos um comitê de acompanhamento, com representantes de sindicatos e indicados pelo conselho da Forluz. E na nossa gestão cumprimos fielmente o que estava previsto no projeto executivo, com governança, um investimento muito importante. Foi o primeiro prédio de Belo Horizonte a receber o nível ouro com a certificação americana Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), o que demonstra grande preocupação ambiental e energia renovável, além de cuidados com a vizinhança. É um dos poucos de BH”, avalia Pimenta.

Pimenta destaca a importância da AEA na defesa dos interesses dos participantes da Forluz. “Os aposentados não têm força política. Quando você é ativo, há meios de ter sindicatos com atuação forte em sua defesa. Já os aposentados perdem muito o seu poder de pressão



Edifício Aureliano Chaves, de propriedade da Forluz

a resistir a medidas que a Cemig possa eventualmente tomar. Todos têm interesses legítimos na Forluz. E a única entidade que tem 100% de comprometimento com os participantes é a AEA. Na minha gestão, fiz ótimos acordos com a AEA, que tem um papel crucial atualmente. Os aposentados são o grande motivo de preocupação da entidade. Eles não têm chance de mudar de vida, toda mudança pode impactar e muito a vida deles e de seus familiares. Os aposentados não têm mais a chance de recomeçar. A realidade hoje é muito dura, muitos aposentados sustentam famílias inteiras. O mundo hoje é mais duro e cruel, aos 65 ou 70 anos é importante manter o que foi combinado em contrato”, finaliza.

“Foi o primeiro prédio de Belo Horizonte a receber o nível ouro com a certificação americana Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), o que demonstra grande preocupação ambiental e energia renovável, além de cuidados com a vizinhança.”

AEA: FUNDAMENTAL PARA A GARANTIA DE SAÚDE AOS APOSENTADOS

A vida profissional de Marcelo Alkmin está conectada à história da Cemig Saúde. Ele era funcionário da Cemig e foi cedido para o grupo de trabalho responsável pelo desmembramento da Cemig Saúde e da Forluz. Para entender um pouco este percurso, ele conta que a comissão gestora do ProSaúde Integrado (PSI) funcionava como um departamento dentro da Forluz. Em 2010, por decisão da diretoria da Cemig, decidiu-se separar as empresas.



MARCELO ALKMIN

“A Cemig Saúde foi criada com esta novidade, na administração da saúde dos beneficiários. A Forluz atendia muito bem e os empregados continuaram sendo muito bem atendidos na Cemig Saúde, mas a separação das empresas profissionalizou a previdência com a Forluz e a saúde com a Cemig Saúde”, comenta o ex-presidente da Cemig Saúde.

Marcelo passou por diversas funções, como

gerente da LISP, gerente de Recursos Humanos e do Departamento Jurídico, se aposentando como superintendente jurídico em 2016. Ele atuou como coordenador de negociação trabalhista entre os sindicatos e demais órgãos representativos dos aposentados, onde se inseria a AEA, para o famoso acordo coletivo de 2010. Foi por meio deste acordo, do qual a AEA foi signatária, que foi possível a negociação que deu origem à Cemig Saúde e ao PSI. “O PSI pode

ser considerado um dos melhores do Brasil com bons contratos de reciprocidade com médicos e hospitais de Minas Gerais”, comenta.

Uma grande conquista deste acordo foi a inclusão da AEA, pois ela não se enquadrava em situação de acordo coletivo de trabalho porque trata-se de uma entidade de aposentados. Mas o comitê de negociação conseguiu articular as condições de saúde, com acordo de saúde específico que atende o preventivo ou o tratamento para os beneficiários, quando é necessário. As ações para o pessoal da ativa e para os aposentados foram concomitantes com a aceitação da Agência Nacional de Saúde (ANS) do plano para quem se aposentou. “A AEA trabalhou durante todo o período de negociação do PSI e atuou muito como fiel da balança, mantendo equilíbrio para os direitos dos aposentados. A AEA teve e tem o papel de mediadora entre os interesses de empregados da ativa e dos ex-empregados da Cemig”, afirma Marcelo Alkmin. Este grupo de negociação ainda está funcionando e participa de reuniões entre Cemig Saúde e Cemig. Este é um trabalho que visa aproximar as partes em negociação, com representantes da AEA para garantia dos direitos adquiridos dos aposentados. O grupo é constituído por sete pessoas e mantém a representação inicial.

O ex-presidente da Cemig Saúde no período de 2010 a 2013 lembra que “a AEA tem uma atuação consolidada em plano de saúde, isto é, trabalha com esta representatividade há muito tempo. E se não houvesse a AEA, o plano de saúde estaria em situação bem diferente, sem garantir todos os benefícios aos aposentados. Na minha gestão havia cerca de 59 mil beneficiários, sendo empregados da ativa, pensionistas e famílias. Por isso precisamos desta instituição forte e atuante. Muitas vidas foram salvas nestes mais de dez anos, com a mudança do foco no tratamento da doença para a prevenção e a promoção da saúde”.

Reforçar a importância dos inúmeros benefícios que a AEA-MG garante aos aposentados é um dos reconhecimentos de Marcelo Alkmin ao esforço da entidade para manter não somente a assistência à saúde, mas também a representação jurídica e política de aposentados e pensionistas, que, para ele, é um trabalho muito importante e representa um lado fortíssimo em relação aos direitos adquiridos. “As instituições, os sindicatos, a Cemig, o judiciário, entre outros, sempre



Clínica Conexão Saúde - Santa Efigênia

entenderam a AEA como um braço de todos nós. Quem está na ativa, depois de um certo tempo, será aposentado. Então, fortalecer a AEA é fortalecer todos nós. A AEA, a Cemig Saúde e a Gremig sempre trabalharam de mãos dadas, em parcerias e em eventos exitosos, sempre com grande participação dos beneficiários”, conclui.

“A Cemig Saúde foi criada com esta novidade, na administração da saúde dos beneficiários. A Forluz atendia muito bem e os empregados continuaram sendo muito bem atendidos na Cemig Saúde, mas a separação das empresas profissionalizou a previdência com a Forluz e a saúde com a Cemig Saúde”,

MEMÓRIAS DE UMA ASSISTENTE SOCIAL

Recém-formada em Serviço Social, Áurea Maria Starling Albuquerque começou a trabalhar na antiga Força e Luz em 1970. “Foi na época de Dalto Duarte Nunes, primeiro presidente da Forluz, de Afonso Viana de Paula Filho e do Dr. Alberto Caron. Uma época de modernização, em que Belo Horizonte estava investindo em rede subterrânea. Eu tinha pouca idade, então me ensinaram a trabalhar”, lembra, com um ar de nostalgia notadamente expresso pelo brilho no olhar.



ÁUREA MARIA STARLING ALBUQUERQUE

Durante a entrevista, Áurea, de personalidade entusiasta, por muitas vezes despertou atenção por este brilho contagiante no olhar, entre falas animadas. E por outras vezes, pelos olhos claros marejados, entre lembranças doídas do ofício como assistente social, numa época em que “tudo era muito difícil”.

“Éramos três equipes, atendendo inclusive à noite e aos sábados. Íamos em campo, fazendo trabalhos comunitários voluntários, não somente junto às famílias dos operadores das usinas, mas também moradores locais. Atendíamos em emergências, mas também realizando um trabalho de prevenção de acidentes nas usinas”, conta.

Foram muitas lembranças citadas por esta recém-formada que rapidamente subiu ao status de responsável pela equipe de serviço social, médico e odontológico da instituição. Com a incorporação da Força e Luz pela Cemig, ainda na década de 70, Áurea conta que foi para o quadro de assistentes sociais da Cemig e, em menos de dois anos, assumiu a gerência de Serviço Social da Companhia, onde ficou até se aposentar em 1996.

“Éramos 1.268 empregados na Força e Luz, quando houve a incorporação pela Cemig. Como nós já pagávamos a Forluz por um determinado período - anterior à adaptação do regulamento da Forluz para os ‘cemiguianos’ - nos foi

oferecida uma contrapartida: ficamos remidos do seguro de vida. Mas no ano passado, em 2022, sofri pela primeira vez descontos relativos ao seguro de vida. Fiz contatos e disseram que foi mudança na política”, lamentou, pela primeira vez, com olhar entristecido durante a entrevista.

Após a pausa com o comentário, voltamos às lembranças do trabalho, exercido com extrema dedicação.

Na Cemig, conta ela, era preciso prestar assistência social aos operadores de grandes usinas, como Três Marias, Jaguará e Salto Grande, e às muitas famílias que viviam no entorno de cada uma delas. “O serviço social da empresa se estruturou então em regionais e a gente vivia em campo”, conta Áurea, lembrando também das usinas em construção: “Tivemos um trabalho intenso em São Simão, que foi construída por cerca de 5 mil trabalhadores. Lá tinha um empreiteiro que colocava os barrageiros em treliches, sem condições adequadas. Vendo realidades como essa, desenvolvemos projetos que levaram a Cemig a recomendar o aproveitamento dos recursos locais onde houvesse a implantação de uma usina. Fizemos ponderações importantes sobre os alojamentos de barragens: limite máximo de pessoas por alojamento, sala de repouso, cofre para os pertences, tanques disponíveis para eles mesmos lavarem suas roupas. No caso de algumas barragens, por oferecer risco, exigimos que fossem feitos os reassentamentos das famílias. O nosso trabalho impactou na vida de muitas pessoas”, conta.

Segundo Áurea, as pesquisas feitas nas comunidades não eram com pranchetas, mas com a convivência: “Nas

barragens de controle de cheias do Jequitinhonha, a gente entrava nos córregos com as mulheres e ajudava a lavar panelas e, enquanto isso, a gente colhia os sentimentos da comunidade em relação ao que ia acontecer. Assim conquistamos uma aliança com a população local para ajudar de forma efetiva”.

Qual era, então, a pós-graduação da assistente social da Cemig? “Era o trabalho de campo. A gente trabalhava 24 horas. No horário comercial, a equipe toda estava disponível. Final de semana e feriados (inclusive feriados nobres como Natal), plantão. Por que? Porque a Cemig trabalhava 24 horas. Os empregados não entendiam o nosso trabalho como benefício para a empresa. Mas, nós fornecíamos a estrutura para que eles trabalhassem 24 horas. Estávamos ali dando suporte em doenças, internações, acidentes de trabalho, falecimentos. A gente frequentava hospitais, IML e funerárias. Eu ajudei a reconhecer falecidos, preparei caixões. Afinal, se a família estivesse em outra cidade, quem tomava as providências? A gente! Então, o serviço social foi aprendendo com o próprio exercício da profissão!”

Mas nem tudo era pesado. Uma das lembranças mais queridas de Áurea é a “Escolinha”, com professores do Sesi, que objetivava superar o semi analfabetismo muito presente no quadro de funcionários. Outra foi o Projeto Creche Cemig: “No dicionário brasileiro, ainda não existia o conceito de creche. Nós conceituamos então! Não a creche dentro da fábrica, mas um programa voltado para o cuidado e amparo aos filhos dos empregados da Cemig”.

PROGRAMA PARA APOSENTADORIA PREMIADO

E a AEA-MG? “A AEA sempre foi a parceira de primeira ordem na Cemig. Preparamos um programa de aposentadoria na empresa, o Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), premiado pela Associação Brasileira de Psicoterapia (Abrap). A AEA esteve em todos os seminários, entrou como principal disciplina no seminário, afinal o pessoal queria saber o que iam passar depois de aposentar”, disse ela, ressaltando ter acompanhado todos os presidentes e administrações.

Para a Thaís, atual assistente social da AEA-MG, um recado especial: “Sei que a AEA hoje fez este atendimento de Serviço Social ao associado e isso é muito importante. Quero cumprimentar a nossa colega e incentivá-la a continuar firme na defesa da ética profissional e no serviço de prestar assistência às pessoas. Nós, aposentados,

precisamos de um espaço de confiança para abrir nossas demandas, ouvir nossos direitos. Sustente o nome da nossa profissão aqui dentro da associação”.

E com o olhar de Áurea novamente brilhando, perguntamos como ela gostaria de finalizar a nossa entrevista. “Com gratidão”, disse ela. “Se eu assistir um telão agora a retrospectiva da minha história, eu queria agradecer de joelhos a equipe de serviço social da Cemig, que foi incansável, dedicada ao extremo, e agradecer profundamente à AEA pela luta que vem empreendendo na defesa de nós, aposentados e pensionistas, agora potencializada através de alianças, onde vemos que cada entidade tem a sua identidade, mas estão todos de mãos dadas em nossa defesa”.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL E ATUAÇÃO POR ENERGIA RENOVÁVEL

De Paris, França, João Felix Nolasco e sua esposa Moema contaram sua história. Desde que se aposentou na Cemig, em 1990, Nolasco foi designado pela Companhia como seu representante no Comitê Internacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica - Cigré, organização global no campo da eletricidade de alta tensão, comprometida com o compartilhamento do conhecimento, que foi fundada na França em 1921, tendo a secretaria geral sediada em Paris.



JOÃO FELIX NOLASCO E MOEMA NOLASCO

“Trabalhei na Cemig no Planejamento e depois passei à Transmissão, em especial Linhas de Transmissão. Depois de aposentado, passei à condição de consultor. A Cemig me designou para essa comissão (Cigré), que desenvolve desde 1921 estudos e pesquisas na área de sistemas elétricos”, contou Nolasco, lembrando que ainda nos tempos de Cemig se casou com Moema, também funcionária da empresa.

“Após a aposentadoria da Moema, nos mudamos para Florianópolis, onde continuei meu trabalho e minha atuação no Cigré. Devido à minha

intensa e produtiva atuação na entidade, acabei recebendo alguns prêmios, escrevi artigos e publiquei livros”, completou.

Um dos prêmios recebidos por Nolasco foi o de Engenheiro do Ano em 2006. A última homenagem foi recebida em setembro de 2022, no Cigré 2022, em Paris, pela atuação na área de transmissão da Cemig por quatro décadas.

Estando ele muito envolvido com as solenidades, foi a esposa **Moema Nolasco** que fez as honras, narrando os fatos. [Confira ao lado.](#)

“No momento, ainda estamos viajando. Para nós, fazer uma pausa e nos reunirmos em Lisboa, depois da pandemia, com o filho Igor que mora aqui e com Helga, que mora na Austrália, foi motivo de nossa gratidão. Eles estão adultos, cada um seguindo seu caminho, podendo compartilhar em paz o tempo que vem após a adolescência. Passeamos um pouco em Lisboa e, em seguida, em Paris, onde Nolasco foi homenageado no congresso do CIGRÉ.

A palestra de abertura do congresso CIGRÉ 2022 falou sobre mudanças climáticas e descarbonização das fontes de energia, colocando como meta passar fontes de energia não renováveis (carvão, gás, petróleo), para renováveis (eólica, solar, hidroselétrica). O Futuro da Economia Verde é transformar tudo isso em energia renovável para que a temperatura não suba demais e o planeta sobreviva. Este conceito de desenvolvimento sustentável vem se tornando compromisso urgente. Já existe consenso sobre mudanças climáticas. Porém, esse objetivo não é alcançado e existem sérias consequências. A palestra mostrou dados, gráficos reais e claros, que pedem medidas corretivas.

Enfim, é um assunto que precisamos todos entender melhor, estudar, como disse nossa filha Helga Nolasco, que é Engenheira Ambiental e trabalha na Austrália. O João Felix foi homenageado com distinção pela dedicação e atividade produtiva na área de transmissão por cerca de 40 anos. Neste percurso, ele foi coordenador brasileiro da área de linhas de transmissão por 16 anos, escreveu manuais técnicos nessa área e parte de um livro chamado Green Book de linhas de transmissão. Participou de todas as sessões bienais internacionais e das reuniões técnicas em outros países desde 1980. Da mesma forma, participou dos encontros ibero-americanos, foi coordenador do Comitê Brasileiro de 1984 a 2000 e foi relator técnico em reuniões internacionais no Brasil. Foram muitas homenagens.”

AÇÕES PARA GRANDES CONQUISTAS DA AEA-MG

Quando se associou à AEA, em 1992, Jorge Mucci era um dos cerca de 300 associados, a Marlene era a única funcionária e a entidade funcionava em uma sala emprestada pelo Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais (Sindieletro) no centro de Belo Horizonte. De lá, em outro momento, a AEA foi para a Rua Mucuri, no bairro Floresta. Mas um grupo de associados tinha planos para ampliar a atuação e melhorar as instalações.



JORGE MUCCI

Jorge era um dos que participavam dos diálogos e foi eleito conselheiro em 1993. De lá para cá, até 2017, já foram quatro eleições para o cargo, além de três eleições para ser representante da AEA no Conselho da Forluz, e outras três vezes para o Conselho Deliberativo da Cemig Saúde.

O trabalho dos sócios se tornou prioridade tanto do ponto de vista da captação de mais associados, quanto da defesa dos direitos adquiridos e da aquisição da sede no Edifício Acaiaca. Em 1995,

a AEA voltava para o centro de Belo Horizonte. Mas desta vez em sede própria, nos andares 16 e 17 de um dos prédios mais conhecidos da cidade, o Edifício Acaiaca. E com um trabalho intenso de captação de sócios, entre 1997 e 1999, foi possível atingir 4 mil associados. “Obtivemos, após muitas lutas, grandes vitórias com benefícios para ativos e aposentados. A AEA se tornou representante ainda mais confiável e respeitada por todos, principalmente pela Cemig, sindicatos e órgãos governamentais”, comemora Jorge.

Jorge Mucci relaciona várias conquistas importantes como a atuação da AEA na garantia do plano de saúde e da Forluz, que são prioridades para a AEA, na avaliação dele. “A AEA, através de votação e aprovação em várias assembleias, contratou escritórios de advocacia, sendo vitoriosa em todas as defesas dos Planos A (aposentados) e B (ativos) da Forluz, do Prosaúde Integrado (PSI) e do seguro de vida”, lembra. Além disso, destaca “o excelente programa social, as palestras, os cursos, os jogos, as festas, os bailes, os grupos de reencontro e as excursões nacionais e internacionais. O tradicional Encontro, que já tem 18 edições realizadas com centenas de participantes, teve um marco logo na estreia, quando registrou a presença de 1.150 participantes. “Por isso, os cerca de 7 mil associados acreditam, cada vez mais, na nossa eficiente e valente associação. Por isso, somos uma das que mais crescem no país”, afirma Jorge.

A boa relação entre as diversas entidades que representam os empregados e os aposentados da Cemig é destacada por Jorge Mucci como fundamental para o bem-estar de todos. Membro da Associação Recreativa e Cultural dos Empregados da Cemig (Gremig) desde 1958, foi nomeado coordenador de Atividades da associação, coincidindo com a sua transferência para uma unidade da Cemig na Cidade Industrial. As atividades recreativas eram realizadas na sede do Sesc, que ele conseguiu emprestada. E foram muitas as excursões organizadas para as usinas para promover a integração e o conhecimento dos colaboradores.

“Conseguimos a doação, em regime de comodato, pela Cemig, do terreno de 550 mil metros quadrados, para a construção da sede do clube campestre. Fui eleito em assembleia para coordenar a negociação para a licitação da Cemig. A Gremig venceu a licitação por R\$ 495 mil e hoje temos um belo clube para quem está na ativa e para aposentados. Como diretor, coordenei nove edições do forró junino com a participação de mais de 4 mil pessoas”, lembra Jorge Mucci.

A Gremig conta com um coral, sob a regência do maestro Luiz Flávio dos Santos, e do qual Jorge faz parte há cerca de 20 anos. O coral se apresenta com frequência em diversos espetáculos culturais e sociais.

“A AEA se tornou representante ainda mais confiável e respeitada por todos, principalmente pela Cemig, sindicatos e órgãos governamentais”

PERFIL

Jorge Martins Mucci, 86 anos, nasceu em Jequeri, Minas Gerais. Foi admitido na Cemig em 1958 na Divisão de Gerências, que estava sendo criada na época, e que atenderia cinco cidades. Em 1959 se tornou técnico em Engenharia e Construção de Redes de Distribuição, na Divisão de Construção de Redes, que operava em cerca de 400 municípios. Foram muitas as viagens pelo interior de Minas Gerais para diversos trabalhos que representaram um processo de modernização importante da Cemig com substituição e retirada das linhas e redes de distribuição para o novo padrão Cemig. “Conseguí com a Cemig a doação dos postes das redes antigas para as prefeituras e a retirada deles era feita por elas, com grande economia. Participei da estrutura, formação e testes com a primeira turma de manutenção das redes de distribuição com a linha viva. Nós implantamos a linha viva, ou seja, a linha energizada, com os técnicos trabalhando, com segurança, sem haver necessidade de interromper o fornecimento de energia elétrica”, conta Jorge. O aposentado lembra ainda que em Patos de Minas e Patrocínio, aconteceram as primeiras construções de linhas e redes de distribuição com alumínio, substituindo o cobre importado do Chile, que onerava os custos. “E com a Ermig, subsidiária da Cemig, viajamos por quase todos os municípios para coordenar obras de eletrificação em centenas de fazendas, época em que trabalhei com Inácio Dário, pai da Diretora Social e de Promoções da AEA, Vilma Conceição Dário. Entre os inúmeros trabalhos dos quais participei está a construção da rede de distribuição subterrânea de energia, uma das mais modernas e confiáveis tecnologias de redes do mundo, que atende as regiões central e hospitalar de Belo Horizonte. Desde que me aposentei em 1992, sirvo a nossa AEA”.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR: UM DOS PILARES DA AEA-MG

João Isidro sempre considerou zelar pelo bem-estar das pessoas, uma de suas missões de vida. Quando mais jovem, Isidro acreditava que se tornar médico era a melhor maneira de realizar atos de cuidado.



JOÃO ISIDRO

Trabalhou como farmacêutico por alguns anos em sua cidade natal, Carmo do Paranaíba, e, posteriormente, na capital mineira. Porém, foi ao entrar na Cemig que João descobriu que a palavra cuidado possuía um sentido muito mais amplo do que imaginava.

O primeiro cargo que Isidro assumiu ao ingressar na Cemig, em 1974, foi de auxiliar de escritório no Departamento de Consumidores. Em pouco tempo, tornou-se auxiliar de engenharia e começou a construir seu percurso de crescimento dentro da empresa, guiado por um propósito: “quero chegar o mais longe que puder dentro da instituição”. Durante seus 23 anos de trabalho na Cemig, João atuou no

Departamento de Patrimônio, Departamento de Administração de Escritórios e Departamento de Acompanhamento de Pessoal. “Quando trabalhei no RH, fazíamos entrevistas com os funcionários para detectar possíveis anomalias que pudessem ser melhoradas no sistema e, com isso, procuramos aprimorar as condições de trabalho para os nossos colegas”, relembra.

Após se aposentar, em 1998, João cursou enfermagem e passou a estagiar no Hospital da Baleia, onde foi convidado a fazer parte da AEA. Na associação dos aposentados, como conselheiro fiscal, foi responsável por administrar a reforma dos dois andares da Sede em Belo Horizonte, no 16º e 17º andar. Tornou-

“Eu tenho grande estima pela Cemig, pois foi, sem dúvida, algo de muita importância na minha vida. Tenho também muito amor e gratidão pela minha querida AEA, que me possibilitou conhecer e ajudar pessoas, zelar pela minha classe e defender a manutenção de seus direitos.”

se presidente pela primeira vez em 2012 e trouxe para a entidade uma nova perspectiva sobre saúde e prestação de serviços aos associados. “Desde essa época, eu também comecei a ficar em hospitais como acompanhante de aposentados da Cemig, em casos de internação, para auxiliar no suporte dos idosos”, relata Isidro.

Ao fim do mandato, o ex-presidente assumiu o cargo de Diretor de Relação com Participantes da Cemig Saúde, em 2014, após o plano de saúde ter sido desmembrado da Forluz. “Para tudo que os aposentados e ativos precisavam com relação à Cemig Saúde, eu estava lá ajudando, representando e defendendo”, enfatiza.

Em 2018, João Isidro voltou a ser presidente da AEA e realizou diversas melhorias na organização, como reforma estatutária, reforma de procedimentos internos, aperfeiçoamento dos escritórios regionais e criação dos grupos técnicos Cemig Saúde e Forluz. Ainda guiado pela sua paixão por cuidar, Isidro deu prosseguimento ao trabalho de promover a saúde e bem-estar dos aposentados, com a defesa constante de seus direitos e interesses no que se refere à Cemig Saúde.

O ex-presidente da AEA destaca seu imenso carinho pela AEA e a Cemig: “Eu tenho grande estima pela Cemig, pois foi, sem dúvida, algo de muita importância na minha vida. Tenho também muito amor e gratidão pela minha querida AEA, que me possibilitou conhecer e ajudar pessoas, zelar pela minha classe e defender a manutenção de seus direitos. Deixo os meus sinceros agradecimentos a todos os diretores da AEA, os antigos e os atuais, que me valorizaram muito. Sou muito grato porque a gente pode trabalhar em conjunto, de forma integrada e companheira, e isso fez muito bem para todos nós e, principalmente, para nossa associação”, ressalta João.



Hidrelétrica de Volta Grande em 1974, ano em que João Isidro ingressou na CEMIG.

DA USINA GAFANHOTO A TRÊS MARIAS, UMA LONGA JORNADA

De Dourados, Mato Grosso do Sul, José Batista de Souza, conversa conosco sobre a sua longa trajetória de Cemig, começando na Usina Gafanhoto, primeira hidrelétrica da Cemig, e terminando na de Três Marias, o projeto mais ousado.



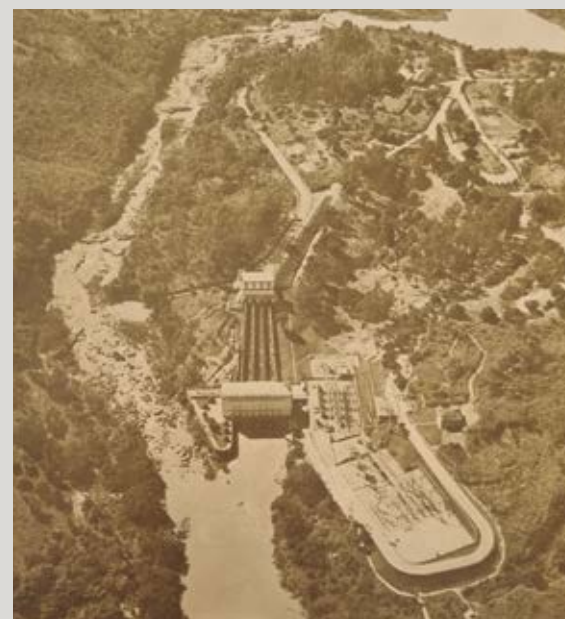
JOSÉ BATISTA DE SOUZA

José Batista se lembra que é da época da régua de cálculo, quando não havia calculadora. A Cemig fazia parte do plano de governo de Juscelino Kubitschek. “Naquela época havia muita carência de energia elétrica. Existiam empresas que eram administradas pelo Departamento de Água e Energia Elétrica (DAEA). JK começou a colocar como primeira providência eletrificar de maneira sustentável o estado de Minas Gerais”.

Então, em maio de 1952, JK criou as Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig). Dois anos depois, José Batista chegou na empresa, através da Usina de Gafanhoto, que tinha o objetivo de

ser modelo de geração e distribuição de energia elétrica. Para ser admitido, passou por um curso de um ano e dois meses de duração na própria hidrelétrica. De lá, foi transferido para a Cidade Industrial, para a construção de cinco geradores.

“A Usina Gafanhoto era a de maior geração de energia que a Cemig tinha, mas o maior consumo estava na Cidade Industrial. Lá, as indústrias tinham as próprias subestações para receber a energia em alta tensão e transformar em própria para o consumo. Havia uma linha de transmissão, mas a energia elétrica quando é produzida perto do consumo tem um efeito muito melhor, quando



Usina de Gafanhoto: modelo de geração e distribuição de energia elétrica

se encontra distante há perda de energia na própria transmissão”, explica.

Depois, José Batista trabalhou na construção das Usinas de Itutinga, de Camargos e Salto Grande, passando pela hidrelétrica de Santa Marta. “Em Salto Grande, a usina era alimentada pelos rios Santo Antônio e Guanhões, que foram interligados por um túnel para criar a barragem de pressão para alimentação das quatro turbinas”, lembra.

Foram, então, surgindo outras construções com potencial mais alto, de geração maior, como a Usina de Três Marias, onde José Batista esteve por 11 anos. “Lá acompanhei a montagem, fui administrador técnico na parte operacional e ao final fui responsável por todo o complexo. Esse foi o maior projeto do plano de governo de JK: construir uma usina aproveitando o Rio São Francisco. Começou em 1956, foram quatro anos de obra, 4.700 metros de comprimento, 75 metros de altura e 21 bilhões de metros cúbicos de reservatório, sete vezes a Baía de Guanabara”, compara.

De Três Marias, José Batista foi trabalhar em um setor específico de análises técnicas de todo o sistema Cemig, onde permaneceu até se aposentar.

“Entre em 1954 e saí em abril de 1991. Foram 36 anos prestando serviço à empresa e só tenho que agradecer a oportunidade que eu tive porque eu não sou engenheiro, sou técnico, mas sempre tive funções ligadas à engenharia, onde tive a oportunidade de aprender muito e fazer muitos amigos. Todo o serviço que eu prestei foi com grande amor. Inclusive não ganhava hora extra, chamava-se cargo de confiança”, conclui.

SAUDADES DE BH E DA AEA

Pela tela do computador, José Batista mostra fotos das usinas em antigos impressos da Companhia e não esconde a saudade que sente de Belo Horizonte. Depois de aposentado, foi morar em Dourados “para ficar perto de filhos e netos”, mas mantém o projeto de “voltar a essa cidade maravilhosa”.

“Minha história é Belo Horizonte, aí iniciei minha carreira e aí me aposentei, aí me casei na Igreja São José, aí nasceram meus dois filhos”, comenta, mostrando as fotos da família – da esposa Maria da Glória com quem é “casado até a eternidade”, dos filhos Flávio e Rodrigo e dos netos Sofia (15), Bruno (12) e Marcela (10).

“Estou feliz pela AEA, por ter uma assessora de comunicação. Eu e o Elmânio (presidente) trabalhávamos no mesmo departamento, somos amigos de muitos anos! Estou feliz de participar deste projeto da revista, porque assim volto a integrar. Estava com muita saudade!”, termina.



Construção da Hidrelétrica de Salto Grande, na década de 50

AEA É LEGÍTIMA REPRESENTANTE DOS APOSENTADOS

O ex-presidente da AEA, no período de 2009 a 2011, Milton Pinto de Andrade considera que a entidade é a legítima representante dos aposentados e é também muito importante para aqueles que estão na ativa. Ele relembra grandes momentos que compõem a história da entidade. Um deles está relacionado à mobilização significativa para garantir que não houvesse a bitributação nos salários dos eletricitários referente à aposentadoria. E o outro é a aquisição da sede da associação no Edifício Acaiaca.



MILTON PINTO DE ANDRADE

“Uma conquista muito importante foi a compra da sede da AEA-MG no edifício Acaiaca depois de uma negociação delicada e bastante difícil, além da compra de uma sala em Juiz de Fora. Ambas hoje são muito valorizadas. Foram duas aquisições patrimoniais em um período em que a AEA estava crescendo em número de associados e em atuação. Houve também ampliação do quadro de funcionários em função do aumento das demandas, e a aquisição do auditório para a realização de atividades. O atendimento acontecia em um espaço pouco adequado, que não condizia com as condições necessárias para fazer jus às necessidades e ao modo como os aposentados merecem”, declara o ex-presidente, que já foi diretor por três vezes e membro do conselho administrativo da AEA, além de diretor financeiro da Gremig.

Milton Pinto de Andrade é administrador e economista. Entrou na Cemig por meio da Companhia Força e Luz, em 1967, trabalhou na área de Engenharia, e se aposentou após 31 anos de trabalho. A vida profissional e a vida pessoal se encontraram na Cemig e na AEA. Ele conheceu a esposa em uma excursão para Cabo Frio, no Rio de Janeiro, hoje o casal tem 42 anos de casamento e três filhos. “Fomos um casal muito feliz na Cemig, a minha esposa trabalhou 30 anos no setor de Recursos Humanos da Cemig. Nanci é também aposentada e sócia da AEA”, comemora.

As ações judiciais iniciadas pela AEA para garantir aposentadoria justa aos associados têm um nome que pode ser complicado, o BIS IDEM. Elas são conhecidas por um nome popular, a bitributação. Em 2002, as ações judiciais

começaram a fazer parte do trabalho da associação, o que fez ampliar o número de associados. “A ação tem em torno de 1.070 pessoas envolvidas. Para vocês entenderem, de 1989 a 1996, houve uma bitributação quando da criação da Forluz. Era uma contribuição para aposentadoria futura e a contribuição foi tributada antes e depois da aposentadoria dos funcionários. O desconto era feito automaticamente no contracheque, o correto é descontar quando a pessoa aposenta. A ação ainda tramita no judiciário, o número de associados antes da ação girava em torno de mil pessoas e foi sendo ampliado”, relembra.

Milton reforça a importância da AEA para os aposentados. Ele se lembra da assinatura da documentação referente ao plano Cemig Saúde, ainda em vigor. E o trabalho de mobilização da AEA para a manutenção dos serviços de saúde e dos atendimentos prestados é fundamental, assim como é fundamental para que os aposentados continuem tendo seus direitos garantidos à assistência de saúde.

“A AEA é muito importante para a defesa de uma gama muito grande de aposentados da Cemig. O trabalho dela é fundamental para a mobilização, a representação da categoria e a garantia dos direitos adquiridos. Ela resolve constantemente problemas dos aposentados, é um caminhar conjunto. E as viagens promovidas pela AEA são fundamentais para o lazer dos aposentados”, finaliza Milton, que já conheceu Europa, Cuba, México, Argentina e Rússia, entre outros destinos turísticos, sempre por meio das excursões da AEA.

“A AEA é muito importante para a defesa de uma gama muito grande de aposentados da Cemig. O trabalho dela é fundamental para a mobilização, a representação da categoria e a garantia dos direitos adquiridos. Ela resolve constantemente problemas dos aposentados, é um caminhar conjunto. E as viagens promovidas pela AEA são fundamentais para o lazer dos aposentados”



Aquisição da sede própria no Ed. Acaiaca, em 1996, uma conquista muito importante para a AEA-MG

AS PESSOAS NÃO ESTÃO PREPARADAS PARA SE APOSENTAR

José Valentim Lino entrou na Cemig em 1970, após passar em um concurso para a vigilância. Vindo de Governador Valadares, se estabeleceu por cinco meses no Departamento de Instrução (DI) da PMMG, onde participou da preparação para o exercício da função. Terminado o curso, foi designado para trabalhar em Três Marias, de onde carrega a incômoda memória de acordar à noite com anúncios de incêndios.



JOSÉ VALENTIM LINO

Ao ficar preocupado, por morar em casa de madeira com a mãe e duas irmãs, pediu transferência e foi designado para o Triângulo Mineiro, para trabalhar na Usina de Jaguará, em 1974. Dois anos depois, foi novamente transferido, desta vez para a usina Itambé, em Belo Horizonte. “A Cemig assumiu a vigilância terceirizada e eu vim para ser supervisor da vigilância daqui”, conta.

Mais dois anos e nova mudança. “Em 1976, teve um concurso interno para operação de uma usina

termoelétrica e foi me dada a oportunidade de tentar a seleção. Passei e fui para uma preparação de 11 meses para entender da parte elétrica e eletromecânica na Escolinha de Sete Lagoas. Depois do curso, fui para um estágio em São Paulo, na usina de Pirassununga. Outros colegas foram para o Rio de Janeiro. Fomos aprender sobre a operação com o pessoal já experiente”, lembra.

Depois do estágio, José Valentim voltou e acompanhou a fase final de instalação da usina



Usina de Igarapé, em 1981

termoelétrica de Igarapé, onde foi designado como operador de turbina e permaneceu por oito anos nessa função. Neste período, conheceu o colega Manoel de Paula (hoje falecido) e acabou se casando com a irmã dele, Dilma Cândida, em 1980, com quem teve três filhas.

“A usina de Igarapé foi criada por causa da falta de água. A geração da Cemig é hidráulica para dar sustentabilidade no período de seca. Entre 1984 e 1986, com a crise do petróleo, a usina foi desativada e o pessoal saiu para o estado todo, ficando alguns em BH, como o meu caso”, conta José Lino. “Depois veio uma nova crise de falta de água nos reservatórios e foi preciso reativar a usina para dar sustentabilidade ao sistema Cemig e o pessoal foi convocado novamente para voltar à operação da usina”, completa.

José Valentim foi promovido a operador de painel mecânico dessa usina, onde permaneceu até se aposentar em 1995, período em que construiu grandes amizades. “Até hoje temos um grupo de whatsapp, ficamos muito amigos. A gente trabalhava com prazer, apesar de todos os percalços. O pessoal todo, de todas as áreas, tinha uma dedicação impressionante, vestia a camisa! Aquela época dava gosto de trabalhar na empresa!”

Se aposentou. E aí? José Valentim nos traz uma forte reflexão: “As pessoas que trabalham na área de produção sempre falam em aposentar como se fosse algo num horizonte longínquo. De repente chega e você pensa: nossa, estou aposentado, e aí? O que vou fazer amanhã? Apesar de fazer uma preparação, você percebe que não foi o suficiente

para estar no dia seguinte aposentado. Você tem aquele sonho, mas quando chega parece que você perdeu algo. As pessoas não comentam, mas a esposa e os filhos não estão acostumados com você em casa, aí você começa a ser aquele xerife do ‘apagou a luz?’. Acontece com a maioria das pessoas que não se preparam para aposentar”.

Foi aí que José Valentim ouviu falar da AEA, no aniversário de um amigo, Lúcio de Moraes, e encontrou nela apoio. “Muitos tiveram a oportunidade de voltar a trabalhar, após se aposentar, com outra renda. Mas eu não tinha essa preocupação. Eu queria ter outra atividade, mas que não precisasse ser remunerada. Aí eu vim para a AEA em busca dessa procura. Eu me apoiei na Associação na busca de uma atividade que não precisasse ser lucrativa, mas que me desse uma ocupação. Aqui, encontrei o que eu estava buscando”, conta.

E haja ocupação. José Valentim foi do antigo Conselho Curador e depois do Conselho Deliberativo da Forluz, pelo período de 11 anos. Foi diretor administrativo da Federação de Aposentados de Minas Gerais e um dos fundadores da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e dos Beneficiários de Saúde Suplementar de Autogestão (Anapar).

O xerife do “apaga a luz” não durou muito. José Valentim constatou que já havia trabalhado demais nessa vida e optou por curtir a vida de aposentado com os amigos e jogar buraco toda segunda, faça chuva ou faça sol, na sede da AEA-MG em Belo Horizonte.

O HOMEM DA SAÚDE

Geraldo Adão é um nome que ouvimos muitas vezes ao resgatar a história da AEA-MG. Suas três gestões como presidente da Associação (1997-1999, 2003-2005 e 2006-2008) foram marcadas por muitas ações, como os programas de viagens que se tornaram tradicionais e várias iniciativas sociais. Mas, sem dúvida, como ele mesmo gosta de destacar, sua maior contribuição para ativos e aposentados foi no campo da saúde. Ainda na ativa da Cemig, participou da criação dos planos de saúde da Companhia.



GERALDO ADÃO

Vamos entender essa história.

Office Boy. Assim Geraldo Adão começou a sua trajetória na Companhia Força e Luz, aos 13 anos de idade. Depois, passou ao serviço administrativo e, mais tarde, com a empresa já incorporada pela Cemig, para o atendimento ao público, desta vez com sua “mesa própria”. Foi aí que Geraldo Adão começou a atuar no que se tornaria sua grande paixão: a área da saúde.

“A Força e Luz cuidava da energia em Belo

Horizonte e Santa Luiza, a Cemig estava em quase todo o estado. Então, quando a Força e Luz foi incorporada pela Cemig, a responsabilidade cresceu. A Cemig resolveu expandir para Minas Gerais os planos de saúde. E para fazer isso funcionar, tivemos o papel importante de viajar pelo interior. Esse foi um trabalho de destaque porque tivemos que negociar com hospitais e clínicas. Viajei pelos municípios, por essa Minas Gerais toda, e ganhei muita experiência com esse processo. Foi muito enriquecedor”, conta.

Com o trabalho de expansão, o plano de saúde passou a ocupar todo o território mineiro. Geraldo Adão lembra que foi um trabalho intenso de credenciamento de clínicas, laboratórios e profissionais de saúde.

Foi aí que surgiu mais um degrau pra subir. “Trabalha daqui, dali, aí veio o SUS e fui naturalmente indicado para trabalhar lá. O SUS resolveu expandir também para o funcionalismo público, então fui pra Brasília, onde fiquei por 21 anos, no Conselho Nacional de Saúde”, conta.

Nessa hora, Geraldo Adão se entusiasma: “Hoje, temos o SUS implantando em quase todos os municípios do Brasil e eu participei da implantação. Esse foi um trabalho glorioso, que a gente enfrentou com muitas dificuldades. A gente viajou de ônibus, de barco, da maneira que era possível”.

Como membro do Conselho Nacional de Saúde, Geraldo Adão conta que fazia palestras pelo país para ajudar a estruturar os estados e criar os conselhos estaduais de saúde. “Fico muito feliz de ter ajudado a criar o SUS. Tem muita região pobre no país, principalmente no Nordeste, mas hoje todos os estados brasileiros têm acesso”.

Mas, voltemos à AEA.

“A AEA cuida de todos os direitos dos aposentados. Mas a saúde é uma prestação de serviço muito reconhecida. Porque é assim: se você está trabalhando, tem prestígio na empresa, mas se você se aposentou, não tem mais prestígio. Nós fizemos com que os aposentados tivessem garantia de acesso ao mesmo sistema de saúde, mesmo sistema de cobertura, do pessoal da ativa”, ressalta.

“Logo que me aposentei, fui convidado para entrar na AEA, legítima representante dos aposentados da Cemig. Vim pra cá, fui presidente por três mandatos e ajudei a consolidar a Associação. Fizemos uma campanha com os aposentados para aderirem. Nosso propósito era criar uma associação forte para os aposentados terem uma estrutura”, lembra.

Conseguiram, Sr. Geraldo Adão! Pode se orgulhar.

“Fico muito feliz de ter ajudado a criar o SUS. Tem muita região pobre no país, principalmente no Nordeste, mas hoje todos os estados brasileiros têm acesso”.



Antiga Companhia Força e Luz na Av. Afonso Pena

O MAIOR LEGADO: DEFESA DOS DIREITOS DOS APOSENTADOS

A defesa dos direitos dos aposentados mediante ações judiciais é, para o ex-presidente da AEA, João Victor Marçal, um dos legados mais significativos da instituição. Em 2016, quando presidente, João mobilizou a AEA, junto ao advogado Dr. Enderson Couto, contra a redução automática do valor do seguro de vida dos aposentados efetuada pela Cemig.



JOÃO VICTOR MARÇAL

“Sou muito grato pelos eventos organizados, pelas viagens que pude participar, pelos lugares que conheci junto com meus colegas e amigos, tudo isso foi de muita importância para mim”

“O seguro de vida é extremamente importante, porque em caso de falecimento, o dinheiro serve de apoio para a família, permitindo que ela possa se reorganizar e lidar com a perda de um modo mais confortável”, ressalta. A Associação dos Aposentados e Pensionistas da Cemig conquistou a vitória, e, com isso, garantiu mais tranquilidade aos segurados.

João também lembra que o Imposto de Renda era cobrado indevidamente dos ativos e aposentados da Cemig. A parcela de contribuição dos trabalhadores para a Forluz não era abatida do cálculo do imposto. “Então, quando começamos a declarar o Imposto de Renda, pedimos para debitar o valor, mas eles não quiseram concordar. A AEA entrou na justiça, em 2000, e foi feita a revisão do IR. Viu-se que deveria ser abatida a contribuição para a Forluz e aí isso começou a ser ajustado”, explica.

Na Cemig, o ex-presidente batalhou de igual modo pela melhora da qualidade de vida dos trabalhadores ativos dentro do ambiente institucional. João ingressou na Gremig e foi responsável pela administração do restaurante na Cemig e pela inauguração do clube Sede Campestre. “O pessoal que trabalhava na empresa não tinha onde se alimentar. Então, quando surgiu o restaurante, foi um grande sucesso!”

Desde que se tornou associado da AEA, em 1997, João Victor tem defendido a ampliação e melhoria da entidade, a fim de que ela continue fortalecida no apoio aos aposentados. Em sua trajetória de 26 anos na associação, o ex-presidente também atuou como conselheiro e diretor. “Com a AEA, pude vivenciar muitos embates, vitórias e muita alegria. Sou muito grato pelos eventos organizados, pelas viagens que pude participar, pelos lugares que conheci junto com meus colegas e amigos, tudo isso foi de muita importância para mim”, enfatiza.

DE RECEPCIONISTA À GERENTE GERAL DA AEA

As diretorias passam, ela permanece. Elisabeth Natália Ferreira, a Beth, está na AEA-MG há 23 anos. Começou como recepcionista, hoje é gerente geral, responsável por toda a equipe da sede em Belo Horizonte e também pelas atendentes dos oito escritórios regionais.

Não sabe alguma coisa? Pergunta para a Beth. Ela sabe de tudo.

“Eu até gosto! Gosto de ser útil à medida que vão precisando”, comenta. Só que todo mundo está sempre precisando. E lá vai a Beth ajudando “as meninas”, os diretores, os conselheiros.

Afinal, a Associação está fazendo 40 anos de história e mais da metade deste tempo a Beth esteve por aqui. Em todos estes anos, ela viu muita coisa acontecer. “Vi e participei de muitas mudanças. Cada gestão é uma gestão”, conta.

Beth chegou na AEA por meio de uma empresa de recursos humanos para ser recepcionista. Com um mês de casa, começou a fazer os atendimentos de bitributação. Com três meses, começou a mexer também com excursões, cumprir férias, “fazia de tudo”. Em 2016, foi promovida a gerente e, de lá pra cá, vem acompanhando várias gestões.

“Era o Sr. Otávio o presidente quando eu entrei. Ele me disse na época: seu salário é pouco, mas tenho certeza que vou dobrar o número de sócios com a bitributação e as coisas vão ficar melhores”, lembra.

Depois do Sr. Otávio veio o Sr. Geraldo Adão, depois Sr. Otávio de novo... “Vi um crescimento muito grande da AEA. Antes, era só o 16º andar, com apenas cinco salas. A visão do Sr. Otávio era muito intensa. Naquela época, ele conversava com as pessoas nos EUA e a gente não tinha nem computador direito, a internet era discada. Aí resolveram comprar aqui em 2005, Sr. Otávio, Sr. Geraldo Adão e Sr. Waldir. Pagaram de 10 vezes. Mudamos aqui pra cima e aí reformamos o 16º andar. Hoje são dois andares com toda essa estrutura para os associados”, conta.



ELISABETH NATÁLIA

Com o crescimento da Associação, novas pessoas foram sendo contratadas para trabalhar e novas áreas foram sendo criadas, como a de serviço social.

“A AEA conquistou muitas vitórias. O Sr. Geraldo Adão batalhou muito nessa questão do plano de saúde, foi um ganho muito grande para os associados. E agora a Cemig vem pisando na bola com os aposentados, na hora que eles mais precisam. De 2020 para cá, a batalha tem sido dura. Não tem sido fácil o que essa gestão tem enfrentado. Quando a gente pensa que acabou, vem outra investida”, lamenta.

Segundo a Beth, os que mais frequentam a AEA são as pessoas mais idosas, “que vêm e desabafam”. E são eles, símbolos de resistência, que inspiram a equipe a continuar. A AEA é uma vencedora e nunca vai desistir de lutar pelos direitos dos aposentados e pensionistas. A Beth está aqui há 23 anos para comprovar.

MINHA HISTÓRIA NA CEMIG COMEÇA AQUI!

* Por Wilcks Campos Filho
Conselheiro Deliberativo da Cemig Saúde



POR WILCKS CAMPOS FILHO

Minha história na Cemig começa em 1983, porém, muito antes, já conhecia a grande e importante Cia Energética de Minas Gerais. Me formei em eletrotécnica em 1979, ano em que também me casei, aos 23 anos recém-completados. Comecei a trabalhar muito cedo, no comércio de materiais elétricos, em minha cidade natal, Juiz de Fora, onde comercializava materiais de baixa e alta-tensão. Na época, havia uma grande obra na Subestação de Barbosa Lage, que estava implantando uma linha de 345kV, sendo essa a minha primeira tentativa de entrar nos quadros da Companhia. Fiquei no quase! Havia obras também na Usina de Marmelos e, sempre que a empresa precisava de materiais urgentes para a sua execução, recorria à loja onde eu trabalhava. Éramos especialistas em para-raios, muflas, cabos de AT e BT, reles e contactores, terminais e por aí vai... Foi assim que fiquei conhecendo muitos empregados da

Cemig, que tinham muito apreço por mim e me incentivavam a entrar na empresa. Além de conhecer e fazer amizade com muitos eletricitistas e mecânicos de manutenção da Cia, em casa contava com meu sogro, Sr. Sebastião Quintino, já falecido, que era Operador de Usinas em Piau-MG. Por volta de 1976, já visitava a Usina de Piau, que tinha como encarregado o lendário Sr. José Condé, famosíssimo na Cemig.

A Usina de Piau foi inaugurada em 1954 por Juscelino Kubitschek e muitos dos trabalhadores permaneceram em seus quadros até o início da década de 80. As aposentadorias vieram em massa. Além do tempo de trabalho, havia também a aposentadoria especial. Então, à época, surgiu um concurso para novos operadores da Usina. Me inscrevi, incentivado pelo meu sogro, que havia se aposentado no início do ano de 1983. Foi assim que em setembro desse mesmo

ano, após passar no concurso, comecei a trabalhar na grande Companhia da qual me orgulhei tanto de pertencer.

Naquela época, quase ninguém de fora, entre eletricitistas e operadores que se formavam em Sete Lagoas, queria trabalhar em um lugar pequeno e de difícil acesso. Da pequena cidade de Piau até a Usina havia três pontes de madeira, que na temporada de chuvas eram levadas pela correnteza dos córregos que cortam a região, fora o barro quase intransponível pelos nossos fusquinhas. As folgas para passear eram raras, e muitas vezes tínhamos que permanecer na usina pelas más condições da estrada e pontes.

Um fato curioso e de boas lembranças: Como eu disse mais acima, conheci a Usina no ano de 1976, me casei em 1979 e fui passar minha “lua de mel” exatamente na casa em que meu sogro morava, em uma vila da Cemig na Usina de Piau, moradia onde minha esposa nasceu. Lógico que aproveitamos a folga dele, que ficou em Juiz de Fora, onde a família já estava estabelecida. Quando iniciei minhas atividades na Cemig, escolhi justamente essa casa para morar, que estava vazia, pois meu sogro já havia se aposentado. Reformaram a mesma e por lá fiquei até o início dos anos 90, quando me mudei para a cidade de Barbacena.

Da Usina de Piau para o Centro de Operação Regional Sudeste COR-SE: Primeiro operador de Usinas a trabalhar como despachante num Centro de Operação, deixo aqui meu agradecimento especial ao Sr. José Maria de Assis, que me deu essa oportunidade e acreditou muito no meu potencial. Em 1996 consegui voltar para a minha cidade natal, desta vez como supervisor do Centro de Operação da Distribuição (COD). A partir desse ano, houve um salto gigantesco nos CODs, com implantação de novas tecnologias que representaram um avanço muito grande na distribuição de média e baixa tensão, alavancada pelo Superintendente César Vaz de Mello. No ano 2000, muitas mudanças ocorreram na Distribuição da Cemig, a começar pela transformação de 42 CODs em 7 Centros de Operação, sendo, ao final de 2010, apenas um instalado em Belo Horizonte. Nesse ano de 2010, após fazer toda a transição dos 7 centros de distribuição que ajudei a comandar, e diante da possibilidade de ter que me mudar para Belo Horizonte, talvez no meu auge da profissão e coincidindo com a proximidade da aposentadoria, poderia ficar um pouquinho mais... mas tomei a decisão de encerrar minha carreira na Cemig. Quero expressar minha gratidão a todos que trabalharam, que me ensinaram, aprenderam e fizeram parte de meu legado, que era entregar sempre o melhor e no menor tempo possível, o nosso produto.

Nova trajetória a partir de 2012: Depois de rejeitar algumas propostas de voltar a trabalhar em outras empresas e também em prestadoras de serviço para a Cemig, me lembrei do Curso de Preparação para Aposentadoria – PPA, que, inclusive, recomendo a todos. Algumas histórias contadas neste curso me fizeram refletir, pois muitos resolveram continuar a trabalhar, uns não foram felizes, outros quebraram e outros não quiseram fazer mais nada e são felizes e outros seguiram pelo trabalho voluntário. Eu me encontrei no voluntariado. Um determinado dia, em uma reunião com participantes da AEA sobre Forluz e Plano de Saúde, reencontrei o amigo Jordão Crovato, que pediu apoio para o Escritório da Associação em Juiz de Fora, onde ele ajudava com o que era possível: trocava lâmpada, consertava o computador, a impressora, fazia atendimento aos associados, etc. Logo após, conheci o Sr. Luiz Carlos Octaviano, conselheiro Fiscal da AEA, festeiro, fundador do escritório da AEA em Juiz de Fora, figura ímpar e das mais queridas, falecido recentemente. Convivi com ele por mais ou menos 10 anos, éramos tão amigos que nossa amizade parecia ser, sei lá, talvez de mais de 40 anos. A partir daí comecei a colaborar no escritório da associação. Me candidatei e fui Conselheiro Deliberativo da associação por dois mandatos e cumpri um mandato de Diretor de Assuntos do Interior na chapa do então presidente João Isidro Vinhal. No ano de 2022, fui candidato ao cargo de Conselheiro Deliberativo da Cemig Saúde, compondo a chapa da AEA, vencedora do pleito, e fui obrigado, por força do Estatuto da Cemig Saúde, a me desvincular do cargo na associação. Hoje atuo como Conselheiro deliberativo da Cemig Saúde, com mandato de 4 anos e espero poder continuar trabalhando junto com os demais eleitos e entidades representativas para que tenhamos o melhor Plano de Saúde possível para toda família ‘cemiguiana’.

Isso é um pouquinho da minha história na Cemig e na AEA. Gratidão a todos os amigos que fizeram e fazem parte da minha vida, em especial a minha esposa e filhos, pois por conta da dedicação ao trabalho em escalas e pela responsabilidade do cargo que ocupei, assim como outros colegas da Cia, faltei muitas vezes às confraternizações de Ano Novo, carnaval, aniversários, Natal e outros compromissos familiares, mas no fim valeu a pena.

“Gratidão a todos os amigos que fizeram e fazem parte da minha vida, em especial a minha esposa e filhos.”

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA DA ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O engenheiro civil eletrotécnico, Wenceslao de Paula Delgado, havia desembarcado em Belo Horizonte à procura de um novo emprego. Já não estava satisfeito com o trabalho na área de construção, na Bahia, e decidiu mudar de vida, voltando para Minas Gerais.



WENCESLAO DE PAULA DELGADO

Ao compartilhar a sua história com o taxista que o transportava, recebeu o conselho para procurar emprego na Cemig. O próprio motorista o levou à rua Itambé, no bairro Floresta, para que se candidatasse a uma vaga na empresa. E não é que deu certo?

Wenceslao entrou na Cemig e se destacou na gestão da Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Cemig (EFAP). A Escolinha da Cemig, como ficou conhecida, foi fundada em 1967, em Sete Lagoas, pelo engenheiro eletromecânico Luiz Figueirêdo Cabral (veja matéria a seguir), com o objetivo de garantir

formação profissional de qualidade para os técnicos da empresa e prestadores de serviço. “Eu fui para a Escola de Formação Profissional assim que ela foi criada. E nós fizemos um trabalho muito sério com os técnicos, nos tornamos referência no Brasil e até mesmo na América do Sul. Por isso, tenho muito orgulho de toda essa experiência”, afirma Wenceslao, que completa 95 anos em 13 de abril de 2023.

Alguns modelos de ensino adotados pela Escola da Cemig foram inspirados na empresa pública francesa Électricité de France, companhia que produz e fornece energia elétrica na França, onde



Escolinha de Sete Lagoas, 1973

Wenceslao teve a oportunidade, em 1968, de fazer visitas técnicas, conhecer as atividades e as propostas adotadas por eles, e trazer a qualidade destes ensinamentos para Minas Gerais. Aos poucos, a Escola da Cemig atraiu a atenção de empresas de energia de outros estados brasileiros. A instituição chegou a ter quase mil alunos e hoje funciona como a UniverCemig, universidade corporativa e a sua continuidade e manutenção da qualidade são motivo de preocupação para quem acompanhou de perto os tempos áureos e de grandes investimentos no local.

A Escolinha já contou com moradia para os funcionários e a família de Wenceslao morava dentro do perímetro onde ela estava localizada. “Me lembro muito bem da nossa

“Eu fui para a Escola de Formação Profissional assim que ela foi criada. E nós fizemos um trabalho muito sério com os técnicos, nos tornamos referência no Brasil e até mesmo na América do Sul. Por isso, tenho muito orgulho de toda essa experiência”

“Os meninos ficaram conhecidos como filhos do Wenceslao e muitos deles se tornaram profissionais da Cemig ou de outras companhias, já com a formação técnica recebida na escola. Isso nos dá muita alegria”

infância passada em Sete Lagoas e do contato direto com o trabalho do meu pai. Ele tinha fama de exigente e era conhecido por alguns como o pai de todos eles pelo jeito bravo mas fraternal de tratar os estudantes”, lembra Beatriz Delgado, filha de Wenceslao, que também seguiu os passos do pai e atuou na empresa por 25 anos.

No início da década de 1970, a Escola da Cemig abriu espaço para o Programa Menor Aprendiz, em uma parceria com o Senai. A proposta era formar jovens e promover a inserção deles no mercado de trabalho. “Os meninos ficaram conhecidos como filhos do Wenceslao e muitos deles se tornaram profissionais da Cemig ou de outras companhias, já com a formação técnica recebida na escola. Isso nos dá muita alegria”, comenta Wenceslao.

VOCÊ SABIA?

DE ESCOLINHA DO CABRAL PARA ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Professor Cabral estudando e se preparando para passar conhecimento para os alunos da Escolinha da Cemig.

Com o crescimento das atividades da Cemig no final da década de 50 e aumento no número de colaboradores da empresa, surgiu a necessidade de serem realizados treinamentos para os eletricitas, operadores de subestação, leituristas e os operadores de usina. Pensando nisso, o engenheiro eletromecânico, Luiz Figueirêdo Cabral, primeiro engenheiro da Escola Federal de Engenharia de Itajubá a ingressar na Cemig, criou na Cidade Industrial, em Contagem, a “Escolinha do Cabral” com o objetivo de realizar esses treinamentos.

Utilizando método didático e equipamentos pedagógicos trazidos por ele, após estágio na Electricité de France, empresa pública de energia elétrica da França, em convênio com a Cooperação Técnica Francesa, a Escolinha da Cemig, como depois ficou conhecida, foi ganhando forma. Com a crescente demanda da Cemig, de outras Concessionárias e de prestadores de serviço por cursos de projeto, operação e manutenção de instalações no setor elétrico, o Professor Cabral, como era conhecido, se empenhou na transferência da escola para uma área condizente com a expansão então exigida pelo setor. Foi então que, em 1967, foi criada a Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Cemig (EFAP), em Sete Lagoas.

O Professor Cabral faleceu em 29/03/2019, em Belo Horizonte/MG, tendo deixado um legado de conhecimento, formação e desenvolvimento técnico e humano de diversos profissionais da Cemig e de outras Concessionárias de Energia elétrica do país, que se beneficiaram da EFAP.



Luiz Figueirêdo Cabral

Campo de treinamento e aula prática para eletricitas na Escola de Formação Profissional da Cemig em Sete Lagoas



HOMENAGEM AOS 40 ANOS DA AEA-MG

* Por Wany de Lima Nogueira



Quero deixar aqui registrada a minha profunda admiração, respeito e carinho por esta Associação, que, ao longo desses 40 anos, com seu lema: “MELHOR QUALIDADE DE VIDA”, auxiliou, apoiou, incentivou e orientou centenas de associados, enfatizando o caráter ílibado das pessoas que aqui frequentaram e frequentam, seguindo o caminho suave da confiança nesta entidade.

Dizer obrigado, às vezes não é suficiente para expressar nossa gratidão pelos ensinamentos recebidos e pelo apoio a nós oferecidos, sempre estendendo a mão e nos amparando, naqueles momentos difíceis de nossa vida.

Parabéns AEA, pelos 40 anos de glórias, conquistas e amizades alicerçadas entre seus associados! Além de defender os nossos direitos, como aposentados, a AEA nos trouxe importantes feitos, ótimos amigos e uma vida maravilhosa, vivida através de bons momentos, repletos de alegrias, que nos levaram ao crescimento pessoal, espiritual, psicológico e familiar.

Pudemos tirar grande proveito deste espaço aconchegante, das convivências enriquecedoras e desfrutamos, irrestritamente, de tudo o que ela nos oferece. É gratificante participarmos das inúmeras e saudáveis viagens e atividades que nos são disponibilizadas e nos regozijarmos com a linda família que construímos, neste lugar abençoado.

Somos muito gratos por termos sido bem acolhidos pelos competentes funcionários e colaboradores e por termos sido recebidos de braços abertos, com muito amor, carinho, compreensão e cuidado.

Gratidão é o sentimento mais forte que trazemos em nossos corações, por tudo de bom que aqui adquirimos, pelos benefícios que nos são concedidos, pelos bons amigos que conquistamos e pelos momentos únicos e felizes, vividos com intensidade e prazer.

As horas que aqui passamos nos tornam mais fortes e alegres, despertando em nós uma vitalidade invejável. Seremos eternamente gratos a Deus, por nos ter iluminado e conduzido até aqui. Agradecemos, outrossim, a toda a equipe da AEA, atual e antiga, por nos proporcionarem tamanha felicidade e segurança, no decorrer desses 40 anos.

As belas lembranças, certamente, irão se perpetuar em nossas mentes e em nossos corações!

Que Deus abençoe a nossa Associação, para que ela continue prosperando, cada vez mais!

Que abençoe, igualmente, os seus Dirigentes, funcionários e todos os associados que são os mantenedores de sua preservação.

A todos, o meu mais sincero reconhecimento.



PALAVRA DO PRESIDENTE

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO NO PASSADO E NO PRESENTE



ELMÂNIO VILELA - PRESIDENTE TRIÊNIO 2021-2023

Se a Cemig comemora 70 anos e a AEA 40, tem quem esteja comemorando boa parte dessa história com as duas instituições. Elmano Carvalho Vilela, atual presidente da AEA-MG, em 1968 foi admitido na Cemig, integrando a equipe de incorporação da Cia Sul Mineira de Eletricidade, que no ano seguinte foi responsável pela implantação do sistema de consumidores da Cemig em 39 localidades no Sul de Minas. Dentre as cidades pólos do sul, estavam Varginha, Pouso Alegre, Itajubá, Alfenas, São Lourenço, Três Pontas e Três Corações. A absorção pela CEMIG dessa área de concessão alavancou o desenvolvimento da região, então carente de energia elétrica.

Elmano fez parte da equipe de técnicos de distribuição e foi responsável pelo plano de eletrificação rural na região e pela implantação

da rede subterrânea em Varginha, a primeira do interior do Estado de MG. “Para mim, essa experiência e aprendizado por ter trabalhado com metas arrojadas, me fez crescer muito, pois exigia muita coragem e dedicação. Quando me formei em Administração e pude escolher trabalhar na área de usinas, tive a oportunidade de participar de uma expansão acelerada, apoiando na seleção e capacitação de novas equipes”.

Na área de usinas, Elmano teve a chance de se aperfeiçoar como profissional, realizando uma Especialização em Gestão de RH e em Sistemas de Informações Empresariais. Em 1989, assumiu o cargo de assistente do recém-criado Centro de Formação Profissional, órgão responsável por capacitação profissional e desenvolvimento gerencial.

“Durante a minha atuação na Cemig aprendi a admirar o trabalho das equipes de eletricitas de manutenção na distribuição, os operadores de subestações, os profissionais de manutenção de usinas e aqueles locados nas áreas administrativas, pela dedicação e pelo trabalho realizado a qualquer hora para permitir o suprimento de energia com qualidade e confiabilidade aos consumidores de Minas Gerais. Todos eles nos ensinaram a definir e realizar metas arrojadas. E isso só se consegue com capacitação, muita dedicação ao trabalho e desenvolvimento e motivação de equipes”, reforça Elmano.

Com todo o trabalho desenvolvido, Elmano se aposentou em 1997, tendo contribuído para o crescimento da Cemig e para o reconhecimento como empresa modelo e destaque no Brasil e no exterior. Na entrevista, ele mostra o orgulho de ter feito parte dessa história da empresa e relembra o quanto trouxe e cultiva a amizade conquistada com os colegas de trabalho em todas as áreas.

Nessa trajetória, Elmano ressalta sua atuação com a Gremig, a Associação Recreativa e Cultural dos Empregados da Cemig, de 1981 a 1983, implantando em algumas localidades as colônias de férias, campings, feiras de artesanato e participando de festivais de corais no Estado. Participou também do Conselho de Curadores da Forluz e foi diretor da Associação Intergerencial da Cemig, a AIC. “Eu tenho essa vocação para o trabalho voluntariado. Tem sido de grande ajuda para me tornar um ser humano melhor e desenvolver a generosidade, pensar e

agir para o bem do próximo”. Foi com esse sentimento, que Elmano entrou para a AEA-MG em 2000.

Elmano relembra e se orgulha de ter feito parte do Conselho Deliberativo da AEA-MG em 2017 e estar alinhado ao Presidente João Isidro e ao Conselho Fiscal para o desenvolvimento da Associação. “A revisão do Estatuto, a elaboração do Regulamento, a criação e implantação dos Grupos de Trabalhos Forluz e Cemig Saúde e o desligamento da AEA do Coletivo das Entidades foram ações que contaram com o posicionamento do Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal junto ao presidente. A AEA com o número de associados e seu potencial de crescimento precisava assumir o protagonismo da representação e defesa do associado”, se orgulha por ter feito parte desse fortalecimento da instituição.

“Foi nesse período que constatamos um cenário de ameaças da atual gestão da Cemig aos direitos dos aposentados tanto na Forluz, como na Cemig Saúde, com a questão do seguro de vida em grupo, por exemplo”. Esse cenário de ameaças, mobilizou um grupo a se organizar com propostas para a gestão da AEA no triênio seguinte. Segundo Elmano, “o grupo INOVAEAMG, com os candidatos para compor a atual diretoria, foi eleito em 2021 e buscou, desde o início, praticar um trabalho em equipe, com objetivos bem definidos, diálogo, esforço e dedicação conjunta nas decisões, valorização e incentivos às competências individuais e ética”.



A AEA-MG busca oferecer ao associado uma estrutura completa, com auditório, biblioteca e salas para atividades sociais e de lazer

Desafios com decisões da Cemig Saúde que, em plena pandemia, levaram a ações judiciais, que objetivam trazer segurança para os aposentados que dependem dessa assistência à saúde, e ainda definições nos planos de previdência complementar da Forluz, que visam tirar direitos dos aposentados, foram e são os grandes desafios para a atual gestão presidida por Elmânio.

A atual diretoria implantou ainda um programa de melhoria da comunicação com os associados, com a reformulação do site e a melhoria das mídias impressas e digitais, que aproximaram a Associação do associado e criou mecanismos de interação permanente com a Diretoria Executiva. Além disso, a implantação do modelo de realização de Assembleias por meio digital, deu voz ao associado que reside em locais distantes de Belo Horizonte. A extensão deste modelo para os diversos eventos da Associação está sendo uma realidade.

“Outro objetivo nosso como diretoria era intensificar a interiorização do atendimento aos associados, capacitando os profissionais da AEA-MG lotados no interior, modernizando os equipamentos de trabalho, de comunicação e criando grupo de associados colaboradores que têm dado uma grande contribuição para a atuação da AEA”, afirma Elmânio. Novas salas foram alugadas em Varginha, Divinópolis, São João Del Rey e Governador Valadares, após uma entidade sindical oficializar reclamação junto à CEMIG para retirar o atendimento aos aposentados de dentro das instalações da empresa.

Mesmo com a posse da atual diretoria tendo coincidido com o início do período de isolamento determinado pelas medidas sanitárias na pandemia, as ações sociais da AEA-MG, se intensificaram, em parceria com Cemig Saúde, auxiliando os associados nesse difícil momento em que viviam. “Com o fim da pandemia e volta da normalidade nas nossas vidas, passamos a realizar novamente excursões e focamos em eventos culturais de cuidados com a saúde física e mental, tanto na sede da AEA, quanto no interior. É o estímulo da Associação para seu associado viver uma vida mais integral em termos sociais e de saúde”.

O apoio e aconselhamento de pessoas experientes e de referência quando gestores na Cemig, Forluz, Cemig Saúde, no setor elétrico e na iniciativa privada, foi fundamental para a atual gestão da AEA em momentos decisivos. Além disso, a equipe vem aproveitando a sabedoria e sugestões dos associados da instituição.

“Eu, em nome da nossa diretoria, deixo aqui uma mensagem de otimismo. Nós, ao nos organizar numa associação, acreditamos numa vida saudável na velhice. A redução da capacidade física, a convivência muitas vezes com alguns problemas de saúde irreversíveis, nos levam a encontrar no acolhimento social, no lazer e nas práticas culturais e até mesmo espirituais em grupo, o estímulo para o viver mais feliz. E acredito que a AEA sempre estará com você nessas descobertas!”, completa Elmânio.



Uma vida saudável e feliz na velhice é o que a AEA-MG acredita e busca proporcionar, ao se organizar como associação

EXPEDIENTE

REVISTA COMEMORATIVA PELOS 40 ANOS DA ASSOCIAÇÃO DOS ELETRICITÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA CEMIG E SUBSIDIÁRIAS (AEA-MG)
Sede: Av. Afonso Pena, 867, conjs. 1.610 e 1.701
Belo Horizonte/MG
Tel. (31) 3224.8323 (Whastapp)
E-mail: aeamg@aeamg.org.br
Site: www.aeamg.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA - TRIÊNIO 2021/2023
Elmânio Carvalho Vilela - Presidente
Joaquim Adalberto Henriques Chaves - Vice-Presidente e Diretor de Comunicações
Misael de Jesus dos Santos Sá - Diretor Administrativo
Ana Lúcia Rodrigues de Oliveira - Diretora Financeira
Vilma Conceição Dário - Diretora Social e de Promoções
Adalto Ferreira dos Santos - Diretor de Interior
Denys Cláudio Cruz de Souza - Diretor de Intercâmbio
Tarcísio Feichas Cabral - Diretor de Comunicações (até out. 2022)

CONSELHO DELIBERATIVO EFETIVOS
Edi Ângelo - Presidente
Madalene Salomão Ramos - Secretária
Wilcks Campos Filho (até out. 2022)
João Victor Marçal
Geraldo Adão Santos
Antônio Flávio Borges da Silva
Edmilson Clark
Marcelo Marques Nascimento Filho
SUPLENTE
José Pereira Queiroz
Cirilo Martins Pontes
Lúcio de Moraes

CONSELHO FISCAL EFETIVOS
Vicente de Paula Castro - Presidente
Eustáquio Antunes Ribeiro - Secretário
Ubiratan Lopes da Silva
SUPLENTE
Amaury Ângelo Escarati
José Roberto da Silva
Manoel Cândido Brison

PRODUÇÃO: Fato360 Comunicação e Gestão
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Elen Marques – MG-050034JP
COLABORAÇÃO: Luísa Naves, Sarah Cardenas Angrisano e Isabella Lino
FOTOS: Giancarlo Palmesi; acervo pessoal dos entrevistados, acervos da Cemig, da Forluz, da Cemig Saúde e da AEA-MG
IMPRESSÃO: Rona Editora
TIRAGEM: 8.000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Associe-se a uma
COOPERATIVA
que está **JUNTO COM VOCÊ**

Central de atendimento Sicoob Cecremec
Belo Horizonte: Rua Curitiba, 786 - 7º andar
Centro - 30.170-120 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3207-8200
whatsapp: (31) 99472-5757

Juiz de Fora: Rua Halfeld, 414/1008 - Centro
Juiz de Fora - MG - CEP: 36.010-900
Tel.: (32) 3232-3150
whatsapp: (32) 99199-0066

Acesse Cecremec.com.br e conheça mais.



Consignado INSS

Com o Crédito Consignado do Sicoob, você pode parcelar o pagamento em até 84 vezes e contar com a agilidade na liberação que só uma cooperativa financeira com mais de 50 anos de história pode proporcionar.

Cartão de Crédito

Com o cartão de crédito Sicoob Cecremec, os cooperados têm acesso a diversas vantagens que tornam o serviço ainda mais atrativo. Uma das principais é a taxa de juros de apenas 7,9% ao mês, que é bem mais baixa do que a maioria das instituições financeiras oferece.

NOVIDADE

Linha para saúde

O Sicoob Cecremec se preocupa com o bem-estar de seus associados.

Para manter a saúde e a beleza em dia disponibilizamos uma linha de crédito especial e exclusiva, com até 60 meses para pagar e condições imperdíveis para você que precisa ou deseja realizar diversos tratamentos como:

- Cirurgia plástica
- Implante Capilar
- Harmonização facial e corporal
- Emagrecimento com Balão Intragástrico
- Implantes dentários e facetas em porcelana
- E muito mais...

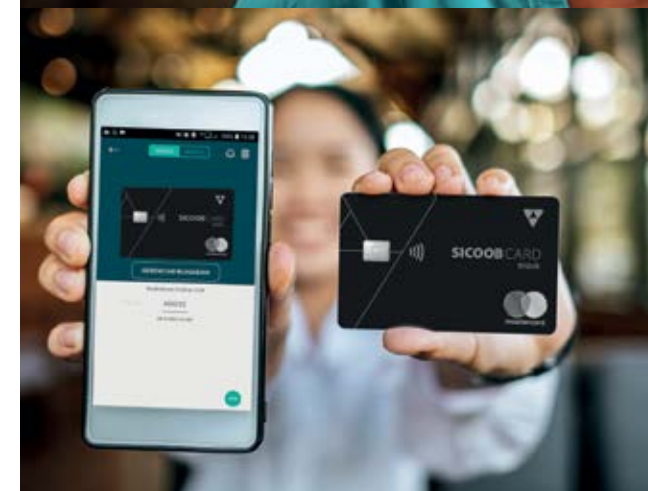
NO SICOOB TEM CRÉDITO CONSIGNADO

O apoio que você precisa para sair do aperto ou realizar um projeto.

- Taxas Justas
- Agilidade na liberação

Linhas exclusivas para aposentados e pensionistas do INSS, servidores públicos e empregados de empresa privada.

Fale com seu gerente e contrate agora mesmo!



AEA-MG, LEGÍTIMA REPRESENTANTE DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA CEMIG E SUBSIDIÁRIAS

UMA ASSOCIAÇÃO MAIS FORTE TEM
MAIS REPRESENTATIVIDADE!

AJUDE A DIVULGAR E A FORTALECER
A NOSSA ASSOCIAÇÃO.

(31) 99080-3725

Este é o número do setor de Comunicação da AEA-MG. Salve em sua agenda de contatos do celular e fique por dentro dos principais acontecimentos. Este número será usado exclusivamente pela equipe de comunicação da AEA para o envio de comunicados oficiais da Associação, através do whatsapp e do telegram.

(31) 3224-8323

Este é telefone para você falar na AEA-MG e ele também funciona como whatsapp. É através deste número que você poderá tirar dúvidas e buscar atendimentos.



Avenida Afonso Pena, nº 867, conjs 1610 - 1701, Ed. Acaiaca
Centro - Belo Horizonte /MG, CEP 30130-002
Telefone: (31) 3224-8323 (Whatsapp) - www.aeamg.org.br